N.º 549
14-10-43

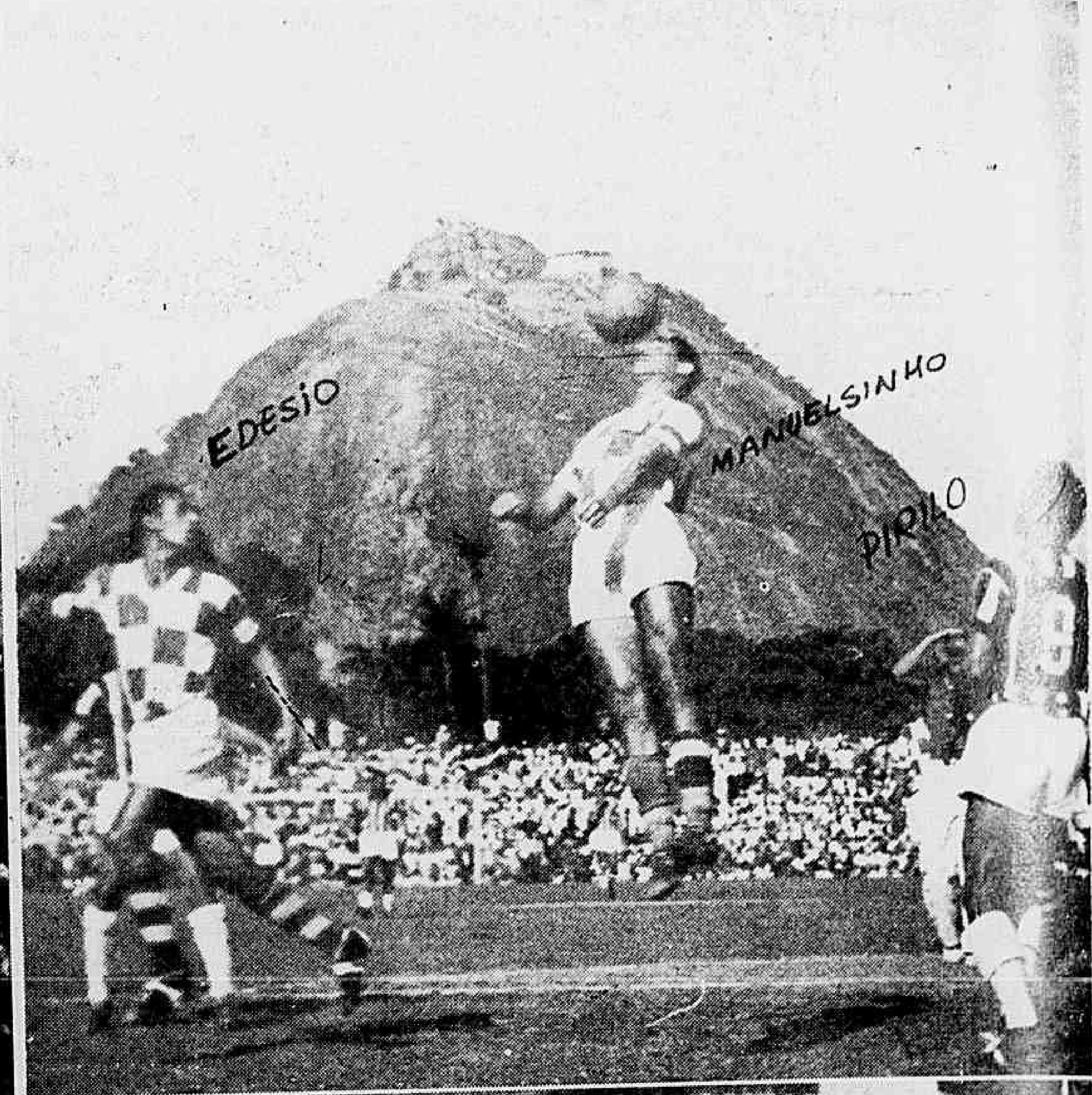
ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA
CONT.













CANTO DO RIO 1





BOTAFOGO 4

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Na semana passada voltou a ventar-se a hipótese de supressão do jôgo de duplas no Hipódromo da Gávea, a exemplo do que fez o Jockey Club de São Paulo. Pode ter sido mera coincidência... mas a verdade é que o jôgo de duplas, que há muitos meses andava amalucado, parece ter readquirido subitamente a razão. Durante os últimos meses, raras vêzes viu-se vingar uma dupla favorita. Houve reuniões seguidas em que nem uma vez a dupla favorita vingou. Entretanto, bastou que se anunciasse que a questão da supressão das duplas entraria novamente na ordem do dia, nas discussões da Comissão Técnica, para que tudo voltasse à normalidade. Que terá havido?... Será que tudo não passou mesmo de coincidência? Ou será que os "amolecedores" de duplas, vendo-se na iminência de perder definitivamente a sua "caixa econômica", resolveram suspender por algum tempo as suas manobras?... Ninguém poderá responder por esta ou por aquela hipótese. Mas a verdade é que, no sábado, três duplas ratearam apenas Cr$ 17,00 e, no domingo, se bem com rateios maiores um pouco, vingaram também algumas duplas favoritas...

O jôgo de duplas, invenção brasileira, como jôgo do bicho — é de fato interessante. Seria uma pena promover a sua abolição. Mas a Comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro não terá outro caminho a seguir se os "golpistas" continuarem a subverter o resultado normal dos páreos, com o prejuizo causado aos apostadores legitimos, que são os únicos que contribuem para o desenvolvimento das corridas de cavalos. Nós somos dos que louvam qualquer iniciativa, qualquer sacrificio, contanto que essa iniciativa e êsse sacrificio concorram, de qualquer fórma, para a moralização do nosso turfe.

★

Quando o público elege favorito Jabuti, ganha Marfim. Quando o favorito do público é Marfim, ganha Manguari. Na vez seguinte, Jabuti é eleito favorito e Manguari confirma. E, por fim quando as honras do favoritismo destacam Manguari, ganha Jabuti... Uma perfeita "costela"... E, embora o "grande criterium" tenha dado a Jabuti o título de melhor potro da geração nem todos os adeptos de Manguari se conformaram. Jabuti derrotou Manguari de fórma concludente, deixando-o a vários corpos e entre os dois se colocaram Marshall e Marfim... mas alega-se que o excesso de confiança que Rigoni depositava em Manguari foi o principal motivo da derrota espetacular do favorito. Aproveitando-se da largada favoravel, Rigoni tomou a ponta e só permitiu que lhe passassem à frente quando o seu animal, completamente esgotado, já não correspondia mais aos seus apelos... Na verdade, acreditamos que Manguari tivesse feito outra figura, se tivesse sido corrido em calculado alcance. Mas também é verdade que Jabuti correu domingo muito mais do que em suas últimas atuações...

ALBUM DE FAMÍLIA N.º 5

ESQUERDINHA, DO OLARIA, NO PRÓXIMO NÚMERO

LEVY KLEIMAN
fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O PÁREO ESTÁ DURO

Já foi cumprida a segunda etapa do returno, e à medida que o campeonato se aproxima do final, a luta pelo título vai ganhando em emoção. Na verdade, faltam ainda nove rodadas para se conhecer o vencedor.

Somente três clubes estão capacitados para o brilhante feito: o Botafogo, o Vasco e o Fluminense. Dada à colocação que ostentam na tabela, separados entre si por apenas um ponto, qualquer descuido poderá ser fatal. Assim, todos os compromissos mesmo diante dos chamados pequenos times, crescem em importância, e deixam preocupados os torcedores dos três grandes.

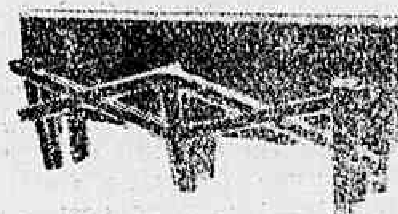
Domingo, das partidas que os três primeiros tinham que disputar, a que o Fluminense iria travar com o Madureira em seus domínios nas Laranjeiras, era considerada a mais fácil, e afinal ficou sendo a mais dificil, pois o tricolor da cidade, talvez ressentido ainda do interestadual de quinta-feira em São Paulo, conseguiu a vitória por um "placard" mínimo, conquistado no segundo tempo, pelo elemento decisivo do seu ataque — Orlando.

Botafogo e Vasco passaram maus pedaços nos seus prélios, mas acabaram impondo-se por boa vantagem. O grêmio cruzmaltino esteve perdendo até o sexto minuto da segunda etapa, e numa sensacional virada, logrou marcar seis tentos, quatro dos quais por intermédio de Dimas, um comandante que Flávio Costa ainda não soube aproveitar com maior frequência. A torcida 'anti-Vasco" esteve esperançada por uma vitória do Bangu, levando em conta que os "mulatinhos rosados" estavam invictos em seus domínios. Os que desejavam ver o Botafogo desalojado da liderança, baseados nos últimos sucessos do Canto do Rio, principalmente o empate em branco frente ao Fluminense, ficaram decepcionados.

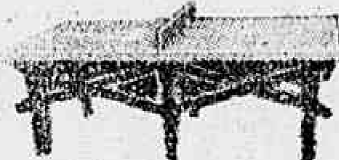
Ficou positivado que será preciso jogar muito para derrotar qualquer dos três primeiros, porque êstes quadros têm grande capacidade de reação para superar qualquer vantagem do adversário no primeiro tempo, e o campeonato, ao que parece, será decidido nos jogos Vasco, Botafogo e Fluminense travarão entre si, porque infelizmente o Flamengo está fora do páreo, sem condições para qualquer recuperação no terreno, a não ser que aconteça um milagre, mas hoje em dia as camisas não jogam sòzinhas. E' pena, porque com o Flamengo no páreo, o campeonato seria sensacional.

MESA PATENTE - DOBRAR NO MEIO

Fecha automàticamente



Abre automàticamente



Económia de espaço para: Ping-Pong, Medidas Oficiais, Apartamentos, Costura, Feiras, etc - Pedidos aos Fabricantes

CAMPANILE & GOMES

Rua Joaquim Palhares, 166

RIO DE JANEIRO FONE: 48-166?





CAPA — O ataque do Flamengo, considerado um dos melhores do Brasil, pelo número de bons valores que o integram: Gringo, Zizinho, Durval, Jair e Luizinho

★

CONTRA-CAPA — Duas belas "estrêlas" do Tijuca Tênis Clube: Lucy e Adelaide

TENIS DE MESA

CARTA AO REDATOR

Saudações.

Torno hoje à sua presença para solicitar sua preciosa atenção e possibilidade de publicação no ESPORTE ILUSTRADO dos comentários que abaixo faço sôbre o artigo do destacado esportista Sr. Dr. Silvio Rangel e que saiu publicado no ESPORTE ILUSTRADO do Rio em 16 de setembro, com o título "COMO EMPUNHAR A RAQUETE".

No citado artigo, aquêle Sr. começou por dizer que "...DECIDIDO POR UNANIMIDADE QUE A BORRACHA E' SUPERIOR A MADEIRA, DISCUTEM AGORA O MODO CORRETO DE EMPUNHAR A RAQUETE".

Mesmo que nós não tivessemos decidido que a borracha é superior à madeira, continuaria a raquete de borracha a ser superior à raquete de madeira lisa. Não somos nós que vamos decidir isso. Isso já estava decidido. A borracha na raquete de tênis de mesa é coisa velhíssima, pois inventada em 1902 por M. E. C. Goode e todos os testes feitos e foram feitos inúmeros provaram que a borracha permite maior domínio sôbre a bola do que a madeira lisa, pelo simples fato da bola permanecer mais tempo em contato com a borracha. Portanto, com a adoção da raquete de borracha, demos um passo gigante, pois estávamos atrazados 46 anos! Antes havia raquetes de todo o formato e qualidade. Tôdas elas foram sendo abandonadas para só ficar a melhor de tôdas, a que maior rendimento dava ao jôgo e esta foi a raquete de madeira compensada revestida de borracha granulada que todos os bons jogadores usam hoje em dia.

O desenvolvimento progressivo por que passou a raquete também se deu com o modo de empunhar a raquete. Foram usados todos os modos possíveis e imagináveis de se empunhar a raquete, inclusive o "modo de pegar caneta" (penholder grip) que os nossos jogadores usam. Portanto, o "modo de pegar caneta" não é invenção nossa, é coisa também muito remota e já há muito abandonada por todos os países amantes do tênis de mesa.

Hoje em dia não há mais dúvida sôbre qual seja o melhor modo de empunhar a raquete. E' coisa admitida e provada que o "modo clássico que permite inteira liberdade de movimentos em todos os golpes, tanto defensivos como ofensivos, tanto na direita como na esquerda, assim como permite com grande comodidade dar o maior efeito à bola.

Lê-se ainda no seu artigo que o Sr. Mário Forino é favorável ao "modo de pegar caneta". Reconheço a capacidade daquele esportista, conhecedor que é do Tênis de Mesa, mas sinto dizer que sou obrigado a discordar dele. Ele diz "COM A MODIFICAÇÃO DA NOSSA EMPUNHADURA PERDERIA O NOSSO JÔGO SUA MELHOR CARACTERISTICA-A RAPIDEZ — E QUE O ATAQUE CONSIDERADO AINDA A MELHOR CONDUTA PARA VENCER SERIA MENOS EFICIENTE COM A EMPUNHADURA CLÁSSICA".

Na totalidade dos livros e revistas sôbre Tênis de Mesa e nos seus capítulos referentes ao modo de empunhar a raquete afirmam justamente o contrário: ganham maior rapidez, maior perfeição e maior precisão. Quem já assistiu a uma partida de tênis de mesa de jogadores europeus ou norte-americanos, poderá dizer da rapidez incrivel e precisão matemática dos seus lances.

O imperioso por conseguinte, é adotar-se desde já, sem mais delongas, o melhor modo de empunhar a raquete ou seja o "modo clássico", pois como já fiz notar

(Continua na página 8)



Antes do ensaio Zezé Moreira conversa com os seus pupilos, notando-se, da esquerda para a direita, em pé: Geninho, Matarazzo, Demóstenes, Jaime, Avila, Osvaldo, Braguinha, Marinho, Rubinho, Santos, Hamilton e Paraguaio. Sentados: Gerson e Otavio

DENTRO E FORA DAS QUATRO LINHAS...

O BOTAFOGO LUTA COM PROBLEMAS

Mas acredita em soluções

CARLITO ROCHA, O HOMEM - SETE INSTRUMENTOS DE GENERAL SEVERIANO — SALVO DA "BANCARROTA" O ALVI-NEGRO CAMINHA PARA NOVOS DIAS

Por MAURO PINHEIRO

Para todo o Brasil
Pelo Reembolso Postal

MODELOS DE VERÃO

1.011
de
31 a 39



Modêlo 1.011 — última palavra em elegância.

"Sandálias" 5 1/2. Em búfalo branco - Verniz preto - Vaqueta - mostarda e havana.

Preço — Cr$ 70,00

1.012
De 31 a 39



Modêlo 1.012. Nas côres. Búfalo branco - Verniz preto - Vaqueta laranja e mostarda. Saltos 3 1/2 e 5 1/2.

Preço — Cr$ 65,00

Nossos calçados representam o máximo de confôrto e economia. Vendemos barato porque temos fábrica própria. Pedidos para Mozart Campos — Av. Atlântica, 480 — Copacabana - Rio

Em General Severiano, as coisas não pareciam boas quando Carlito Rocha assumiu a presidência do clube e por isso urgia antes de mais nada uma reestruturação completa. Evidentemente tal coisa se deu quando Carlos Martins da Rocha apareceu com uma vontade de vários sentidos, férrea, inquebrantavel mesmo e disposto a todos os métodos possiveis para livrar General Severiano de uma espécie de "Pensão de Dona Stela" para Heleno e outros profissionais que conseguiam emprêgo com o fito de ganhar a vida parasitando...

O início foi árduo, — não podia deixar de ser, — e as campanhas se seguiram por vêzes fortes, partidas daqueles que jámais poderiam acreditar em beneficios partidos das atitudes tomadas pelo grande presidente do clube da "estrêla" solitária.

O certo porém é que os dias se passaram e num constante rodar de coisas e de fatos, as medidas e os atos de Carlito Rocha se reverteram em benificio para o querido clube que foi a glória de um punhado de idealistas nos primórdios do esporte na capital federal.

O Carlito Rocha campeão de "skiff" ou o Carlito Rocha dos campos de outrora, era agora um dirigente que se propunha a salvar o seu clube da bancarrota numa situação eventual não muito feliz. E, diga-se de passagem, essa tarefa gloriosa e acima de tudo de convicção vem surtindo os primeiros desejados efeitos...

ZEZE' MOREIRA, PRATA DA CASA

A obra de Carlito Rocha, inicialmente dispensando jogadores como Teixeirinha e Heleno, e mais tarde colocando um grande técnico, como sem dúvida é Ondino Viera, à vontade para escolher outro clube, foi em principio atacado por gente do próprio clube. Chegou-se a estabelecer ondas e a questão andou pelas barras do Conselho Deliberativo do clube, orgão judicante de instância superior para decidir fatos e coisas ligadas ao clube.

A substituição de Ondino Viera por Zezé Moreira foi mau compreendida e mesmo taxada como obra de ação coagida do Presidente Carlito. Seria por certo mais fácil, muito fácil mesmo manejar Zezé Moreira, do que situar Ondino Viera num círculo restrito. Todavia eram falhas as acusações em tal sentido e mercê disso justamente foi que Carlito preferiu calar-se para responder num futuro próximo, futuro breve, não com palavras, mas com atos, com fatos comprovados no terreno do esporte.

Nem aquêle primeiro insucesso de sua equipe de profissionais diante do São Cristóvão serviu como sintoma de desesperação em General Severiano e tanto isso é verdade que, pouco depois o alvi-preto esmagava o Fluminense no seu próprio terreno.

A ação de Zezé Moreira se definiria com o correr dos tempos e tanto isso é verdade que os primeiros frutos se assinalaram até na equipe que vem disputando a divisão imediata.

Não se relegue a plano secundário também o criterioso plano estabelecido por esta mais jovem esperança nacional no setor dos técnicos que se chama Newton Cardoso, talhado desde a mais tenra idade para a dificil e árdua profissão.

Iniciando-se no Fluminense, Newton foi feliz, bem mais feliz talvez que o seu próprio pai, tornando-se campeão da cidade no seu início de atividades, titulo êste que também seria a volta a Alvaro Chaves da hegemonia de juvenis afastada desde 1933.

E agora com todos os conhecimentos que adquiriu e continua a adquirir, em casa com o seu pai, que é o seu melhor mestre segundo suas próprias palavras e na Faculdade de Medicina, onde cursa como um dos mais aplicados discipulos, o terceiro ano médico.

A obra de Newton Cardoso no alvi-preto tem sido interessante e o seu conjunto de juvenis é, sem dúvida, um dos melhores da cidade, com as peças perfeitamente ajustadas e notando-se valores que dentro de pouco tempo passarão a figurar com grande destaque nos anais do futebol da cidade, integrando as primeiras equipes botafoguenses.

Tudo portanto à base da prata da casa, desde o treinador até os jogadores de condições técnicas inferiores.

GUERRA AOS PROBLEMAS — PARAGUAIO E SANTOS

Podemos dizer que nas quatro paredes de General Severiano tem-se a convicção certa de que problemas existem nos diversos quadros, inclusive, na divisão de



O reserva e o titular. Os arqueiros Ari e Osvaldo, ambos em boa forma e em condições de guarnecer a meta alvi-negra



O vencedor dos pessimistas. Zezé Moreira vem conduzindo com acêrto o "onze" alvi-negro. Não fôssem os sucessos alvi-negros...



O homem resolveu o problema. Embora ninguém acreditasse o veterano Pirilo tornou-se um digno substituto do internacional Heleno



Embora rudemente criticado Carlito não perdeu a serenidade e hoje é tido como o "Rei dos Presidentes"

aspirantes, sem dúvida a mais fraca de quantas defendem o glorioso pavilhão do Botafogo.

Os dois primeiros exemplos, porém, da guerra que se tem travado no "front" das possibilidades, são os frutos que representam o aparecimento do extrema direito Paraguaio e do "half" e "full-back" Santos. Dois valores de grandeza segura, duas expressões certas do que existe de real na perseverança, no amor à luta de Carlito Rocha, certo de que os problemas e as questões difíceis existem, mas que também existem remédios para curar tais doenças do esporte.

O extrema juvenil de 1947 revelou-se como portador de qualidades que o tornarão certamente um dos melhores "wingers" da cidade ao final da temporada de 1948.

Já Santos apareceu um princípio como médio de ala combativo e seguro e mais tarde se transformava num companheiro excelente para Gerson na zaga de General Severiano.

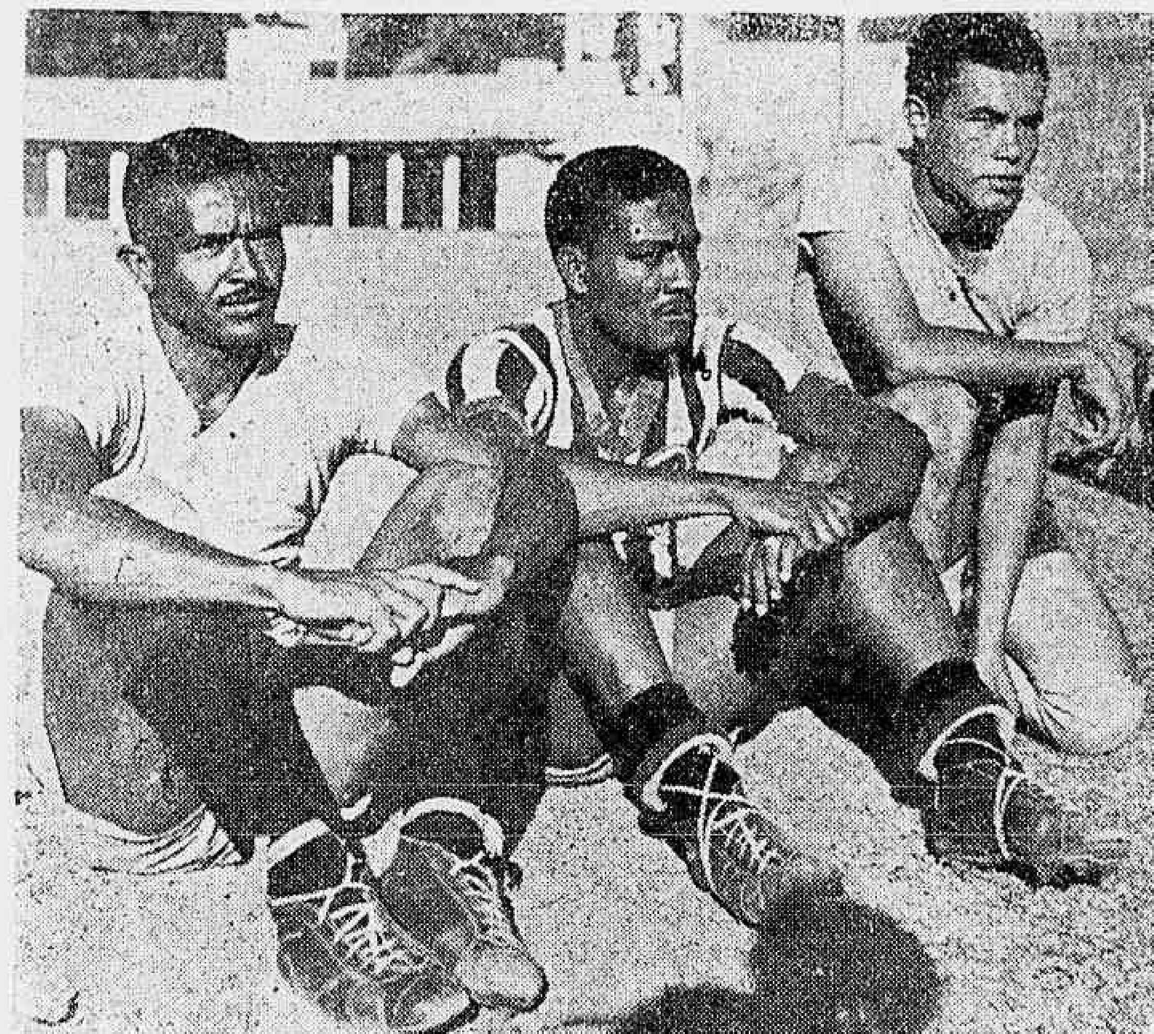
JAIME, ZE' DO CORREIO, PAULINHO, ZEZINHO E OUTROS

Está fora de dúvida que o esfôrço do Botafogo tem se refletido na ação pronta e imediata que o Presidente Carlito Rocha está colocando como primeira diretriz de sua administração. As nóveis aquisições dos jogadores Zé do Correio, Jaime, ambos baianos, o primeiro "pivot" e o segundo "insider" esquerdo, Zezinho, centro de ataque de 19 anos e de primeira qualidade, o ponteiro paranaense Paulinho de qualidades e o meia Murilo também pode ser citado, em se tratando de um craque com possibilidades de sucesso em qualquer team da metrópole.

Crêmos que abordamos todos os assuntos capitais, vimos o Botafogo por dentro e por fora sob os diversos aspectos e todos os ângulos da história de uma administração com problemas, mas com profunda convicção de soluções honrosas e satisfatórias. Carlito Rocha merece êsse campeonato e se êle vier, em qualquer das divisões, nada mais será do que honra ao mérito de sua campanha frutífera em louvor de um ideal sagrado que êle traz consigo desde o bêrço.



Donde vieram? Pouca gente sabe... Paraguaio e Santos surgiram do anonimato para resolverem dois grandes problemas...



Três elementos da nova geração alvi-negra: Zé do Correio, Jaime e Paulinho. O Botafogo se prepara para qualquer eventualidade



CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espíritas, etc. - Qualquer quantidade

Moacyr F. Freitas

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Telefone: 43-5176

Atendemos pelo Reembolso Postal



Armando Vasconcelos, o amador vascaino, que derrotou por pontos o profissional José dos Santos



Hoje, 14 de outubro, será disputada em Pôrto Alegre, a segunda rodada do Campeonato Brasileiro de Box Amador, organizado pela Confederação Brasileira de Pugilismo. Desta maneira a entidade máxima do pugilismo nacional orientada e dirigida pelo dinâmico desportista Pascoal Segreto Sobrinho cumpre fielmente o seu calendário de 1948 o qual será finalizado com a participação da equipe brasileira ao XXII.º Campeonato Latino Americano de Box, que será realizado em dezembro próximo em Santiago de Chile. ★ — E' provável que em 1949, a C. B. P. faça disputar pela primeira vez o Campeonato Brasileiro de Luta Livre. ★ — O espetáculo pugilístico realizado no ring do Metropolitano, em 1.º de outubro corrente resultou num completo êxito, que mais uma vez evidenciou sobejamente o alto nível técnico conseguidos pelos pugilistas cariocas Gabriel Amorim, do 84 B. C. e Sebastião Couper do Vasco, cumpriram uma atuação brilhantíssima num "match" de alta voltagem. Venceu Couper por pontos e ambos estão credenciados como dois destacados pesos-leves, que deverão brilhar muito no Campeonato de 1949. Milton Fragoso, é o pêso-leve revelação de 1948 que vem colhendo explendidos triunfos graças as suas caraterísticas inatas de "fighter". Liberalino Nunes, combateu valentemente e foi sobrepujado por pontos. Juventino Moreira o categorizado pêso-leve vascaino, conseguiu uma sensacional vitoria por K. O. sôbre José Oliveira, o popular "Zé da Ilha" em um "round" apenas. A seguir à F. M. P. fez disputar três combates para selecionar os seus representantes nas categorias dos penas, meio-médios e médios. Na primeira Sebastião Nunes, o técnico pugilista do S. Cristóvão F. R. teve ensejo de bater por pontos o Campeão dos Veteranos de 1948, Moacyr Conceição. Foi peleja disputada na base de técnica e nessa caraterística Nunes demonstrou um academicismo bem apurado, conseguindo dessa maneira a sua escalação na equipe da F. M. P. Sebastião Nunes, poderá causar surpresas ao paulista Kalea Curi. Esmar Gonzaga, o explosivo "fighter" rubro-negro, voltou a confirmar o seu anterior triunfo sôbre Antônio Correia de Melo. Dessa maneira Esmar conquistou o direito de disputar mais uma vez o Campeonato Nacional, em que não são poucas as probabilidades de se tornar o vencedor de sua categoria. Finalizando os "matches" seleções Paulo de Oliveira cumpriu contra Orlando Galdino uma performance 100% perfeita, "boxeou" como jamais o fizera, chegando ao ponto de brindar a Orlando Galdino, com o seu primeiro "knock-down! Paulo Oliveira se voltar a se exibir como fez no "meeting" do dia 1.º, dificilmente será batido no Brasil e a C. B. P. contará com pêso-médio com probabilidades de se sagrar campeão latino americano! O profissional Mário Barboza obteve um triunfo por K. O. sôbre Arnaldo Fernandes, num "match" dramatico. Armando Vasconcelos, o amador vascaino enfrentou e bateu por pontos o profissional José dos Santos. Este encontro foi possibilitado devido ao ordodoxo regulamento da A. I. B. A. que permite que um amador combata contra profissional mediante licença da entidade local. Finalizando a noitada Joe Amancio, profissional pêso-leve obteve um amplo triunfo por K. O. sôbre Castão Pires no 3.º "round", de um combate realizado.

CROSSES & GRAVATAS

Os espetáculos de "catch" proporcionam aos assistentes não só momentos de entusiasmo pelo desenrolar dos combates como também a oportunidade de ouvirem piadas e estrilos que causam alegria no público pela oportunidade ou mesmo pela inoportunidade. No "Metropolitano", devido aos constantes vôos e quedas dos lutadores, a mesa de contrôle (cronometrista auxiliar do D. T. e locutor) foi transferida para um canto onde se acentua a sua pose de controladores perante o público que não deixa de apupá-los quando a decisão lhes desagrada, mesmo que nenhuma culpa lhes caiba. Quando o irrascível Olaguivel pisou Kostolias depois de ser proclamado vencedor do combate, protestou o público vigorosamente contra o procedimento daquele lutador, e aí um legítimo lusitano, indignado, avança para onde se encontravam as três figuras focalizadoras e raivosamente clama: — "Isto é uma barbaridade! Porque não expulsam êsse selvagem do Brasil? Essa "Diretoria" aí vale ou não vale nada?". A trinca Freitas Teixeira e Jaime, diante disso resolveu abandonar a pose diretorial para evitar confusões futuras. ★ O locutor oficial do "Metropolitano", o Jaime Ferreira, é o detentor dos foros radiofônicos, pela sua mania de querer se popularizar, mais ainda do que já o é. Os seus conhecimentos poliglóticos têm causado mil e um enguiços e suas piadas atingem por vezes, as raias do incrível pela inoportunidade e falta de senso. Aliando a isso nota-se agora o seu descuido, como se deu há dias quando anunciando um espetaculo no grêmio cruzmaltino com ênfase e pose declarou microfônicamente: — "Compareçam sexta-feira próxima, no campo de regatas do Vasco da Gama, a fim de assistir à terceira rodada dêsse interessante torneio". — Que é que há "seu" Jaime? Box em campo de regatas!

UMA GRANDE REALIDADE O BOX BRASILEIRO

De ABILIO F. D'ALMEIDA
Diretor do Departamento Técnico da F. M. F.



Abílio de Almeida

Já se tornou por demais corriqueira no cenário desportivo do país, e por isso mesmo sem qualquer significado, a expressão... "no meu tempo...", com que os antigos militantes das diversas modalidades de desporto procuram estabelecer um paralelo entre as competições do passado e do presente. A essa espécie de cotejo criado pelos astros agora esquecidos das multidões, não poderia escapar o pugilismo, cujo desenvolvimento na hora em que vivemos é uma grande realidade, ignorado sòmente por aqueles que não querem ver, ou pelo menos que, adormecidos sob as glórias conquistadas em outras épocas não admitem o aparecimento de novos astros; acreditam no progresso técnico e material do meio em que grangearam popularidade. Se fizermos um exame detido do que tem sido o pugilismo, não sòmente na capital do país, mas em todo território nacional, chegaremos à conclusão de que, hoje e mais do que ontem, o pugilismo carioca e brasileiro, atingiram a um nível jamais alcançado.

Presentemente existe uma entidade que possui vida própria técnica e materialmente falando, e que, obediente às suas próprias leis e regulamentos, realiza anualmente quatro modalidade de campeonatos: Estreantes, Novissimos, Novos e Veteranos, além das eliminatórias necessárias à preparação para o certame nacional. Verifica-se a existência de diversos centros pugilísticos na capital, como sejam C. R. Vasco da Gama, América F. C., São Cristóvão F. R. Madureira A. C., "84" Boxing Club, Rio Boxing Club, A. A. Portuguesa, C. R. Flamengo, Velo Esportivo Helênico, além de outros, como o Rosita Sofia, em preparativos para iniciarem as suas atividades em ringues cariocas.

Houve época no pugilismo metropolitano, em que era difícil, senão impossível, a entidade ter um contrôle severo sôbre os amadores. Hoje, após uma tremenda luta contra inúmeros obstáculos, inclusive tendo que destruir uma mentalidade viciada na desordem e na falta de noção de responsabilidade, póde a F. M. F. dar ao pugilismo carioca uma organização modelar, despertando, dêsse modo, um interêsse invulgar, não só por parte dos amadores, como também, e principalmente, por parte do público.

Possui a entidade cêrca de 400 amadores inscritos, todos sob contrôle médico, não sendo permitido a exibição pública de pugilista não examinado pelo Departamento Médico, composto de oito facultativos. O preparo de uma representação carioca é feito pela própria entidade, que assume a responsabilidade técnica, administrativa e financeira. O amador de hoje tem plena consciência do papel que lhe cabe, fazendo com que os espetáculos sejam realmente dignos do povo que acorre duas vezes por semana ao local onde se ferem os melhores combates já realizados na capital. A data de 7 de junho p.p. quando a F. M. P. realizou sob os auspicios da C. B. P. uma eliminatória pré-olímpica, pode servir de prova da superioridade do pugilismo de hoje sôbre o do passado. Mais de 5.000 pessoas presenciaram os combates realizados entre os melhores amadores cariocas e paulistas, atingindo a renda a cêrca de Cr$ 20.000,00. A realização de Campeonatos Brasileiros no Distrito Federal, em São Paulo e agora no Rio Grande do Sul, evidencia o progresso do box nacional, e consequentemente o desenvolvimento dêsse desporto nos três principais centros desportivos do país. A vitória do Brasil no Latino Americano de Box Amador em 1947, único título conquistado no referido ano, contesta a afirmativa dos que consideram o box desaparecido em nossa Pátria. O box no Brasil não morreu... morreu sim, aquela mentalidade atrasada que prejudicava o próprio desporto... morreu a falta de noção de responsabilidade... morreu para os que não vêm, porque não querem comparecer a um espetáculo de box amador. Quanto ao profissionalismo, o seu ressurgimento está por pouco, como consequência da fase brilhante por que passa o amadorismo. Os dois espetáculos de profissionais já realizados, atestam as possibilidades de rápido progresso nêsse setor. O box no Brasil não morreu... ao contrário, êle vive... uma vida real positiva...

Confecções Rosely

Para meninos e meninas

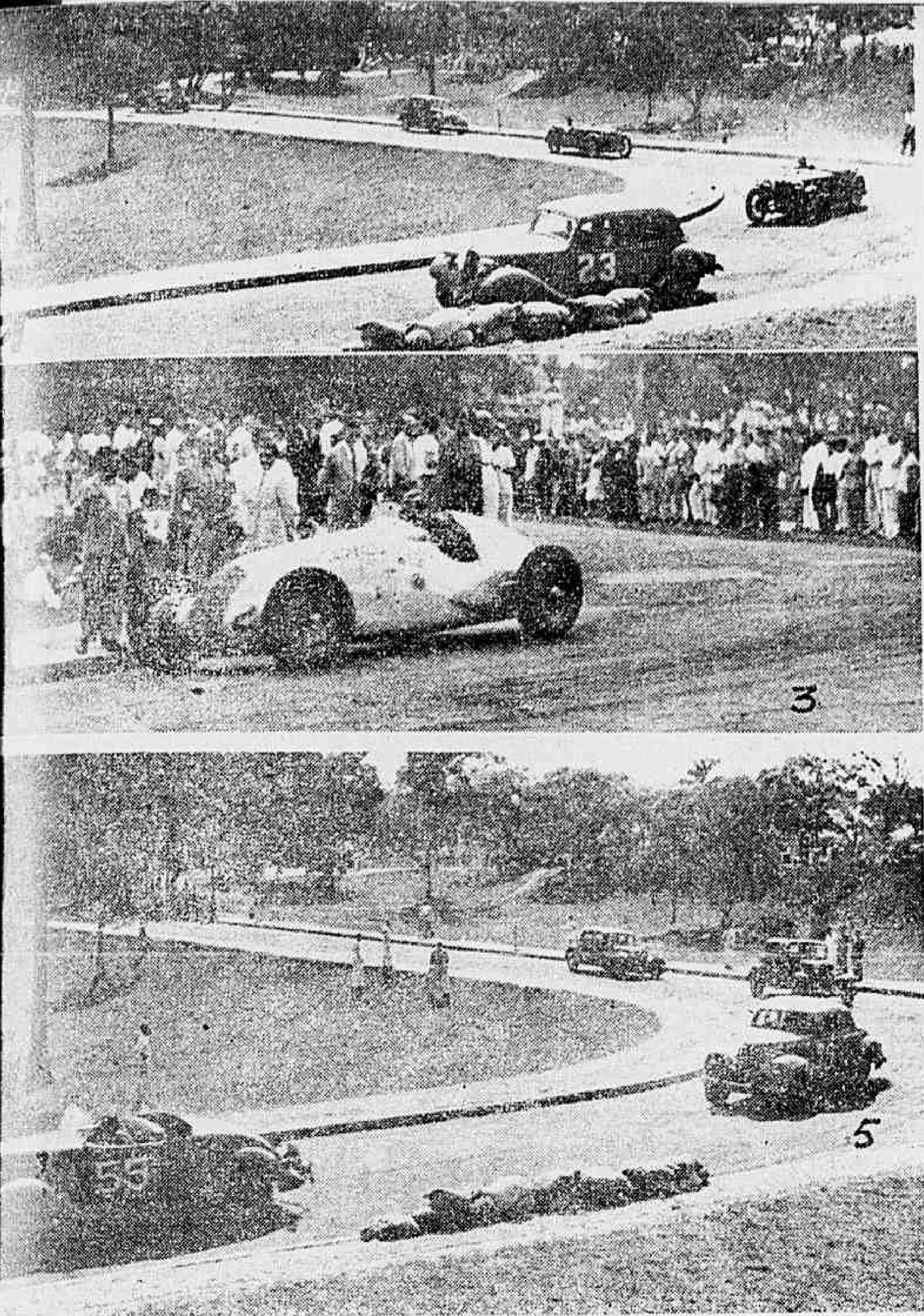
VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

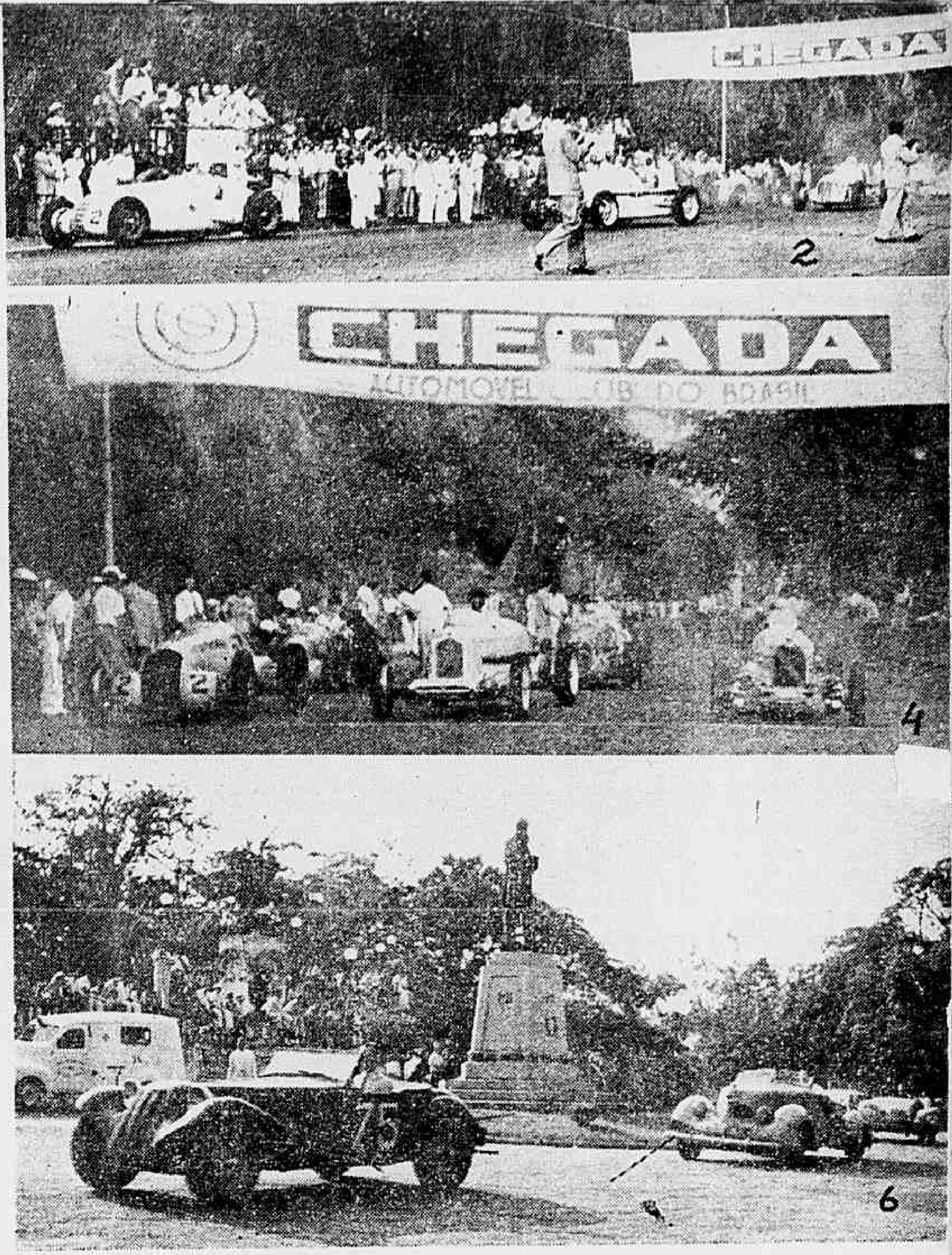
Grande sortimento de roupas para crianças de ambos os sexos, de 2 a 16 anos, a preços realmente da fabrica

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

Fábrica - R. HADDOCK LOBO, 54

(Estácio de Sá) — Rio de Janeiro





ECOS DA QUINTA DA BOA VISTA

Fotos de JOSUE' MARINHO

Ao alto: — 1) Uma passagem da prova para carros até 2.000cc. 2) Saída da prova de fôrça livre, Chico Landi já tomou a ponta seguido de Fontenele e mais atrás vem Fernandes. Vê-se ainda no canto direito, em baixo da bandeira de chegada, o carro de Oldemar Ramos parado e Anuar de Góes e outros empurrando-o para pegar. 3) Uma das passagens de Casini, perto do Museu, note-se a imprudência dos espectadores que se aproximam perigosamente do carro. 4) Outro flagrante, êste tomado poucos segundos antes da largada. Na primeira fila vê-se os carros de Chico Landi, Fontenele e Domingos Lopes. Na segunda fila são visiveis Oldemar e Fernandes. 5) Passagem da prova de carros de turísmo fôrça livre, vendo-se na frente Aurélio Ferreira, que pouco depois teria de abandonar a prova por ordem da Comissão Esportiva. 5) A primeira passagem pelo Museu dos concorrentes à prova de carros espeste. As posições já estão definidas, na frente vem: Pierre Robin, seguid ode Charles Herba, Herman Mateis e Aurélio Ferreira.

Em baixo: — Flagrante da entrega dos prêmios do 1.º Grande Prêmio Crônica Esportiva Carioca, Oswaldo Lopes de Castro, do "Diário de Noticias", entrega o prêmio de Chico Landi, vendo-se ainda na foto o sr. Afonso Freire Castilhos, secretário do Automóvel Club do Brasil.



As 2 grandes criações da fábrica
CYMA
O modelo Automatic
O relógio das 8 vantagens:



- ★ Automático
- ★ Impermeável
- ★ Inoxidável
- ★ Para choques
- ★ Antimagnético
- ★ Vidro inquebrável
- ★ Preciso
- ★ Elegante

e o despertador
CYMA
que, com uma corda só faz andar a máquina e a campainha





O presidente Rivadávia Correia Meyer, da C.B.D. falando à crônica esportiva carioca representada pelos jornalistas do D.I.E., sôbre a peleja internacional Racing x Fluminense, para a qual solicitou a cooperação do Departamento de Imprensa Esportiva, a única entidade com filiação internacional, que instituiu a Taça "D.I.E." para ser disputada no choque do dia 27

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 3 DE OUTUBRO

Placard do dia: Campeonato carioca: Canto do Rio 0 x Fluminense 0, Botafogo 3 x S. Cristóvao 1, Olaria 4 x Flamengo 2, Bangu 2 x América 0, e Vasco 7 x Bonsucesso 1. ★ Campeonato mineiro: Atlético 3 x Vila Nova 1. ★ Campeonato paulista: Santos 2 x São Paulo 1 Corinthians 3 x Jabaquara 0, Juventus 3 x Portuguesa Santista 1, e Ipiranga 2 x Portuguesa de Desportos 1. ★ O 1.º G. P. Automobilistico "Crônica Esportiva Carioca", disputado na Quinta da Boa Vista, foi vencido pela dupla Chico Landi-Henrique Cassini, com o tempo de 40'22"6 para os 60 quilômetros.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 4 DE OUTUBRO

Renunciou à presidência do América, o sr. Max Gomes de Paiva. ★ O Conselho Arbitral da F. M. F. manteve o sorteio de juizes para todos os jogos do returno. ★ No campeonato carioca de basquete, parte de classificação: Grajau 38 x Aliados 27, Atlética do Grajaú 37 x Mackenzie 29, Vasco 38 x América 36, Botafogo 45 x Imperial 26, e Sampaio 46 x Carioca 32. Classificaram-se para disputar o titulo, em turno e returno, Flamengo, Tijuca, Riachuelo, Fluminense, Grajaú Tênis, Botafogo, Vasco, America e Atlética do Grajaú. ★ Em virtude de um choque com o goleiro Délio, do Olaria. o atacante Gringo, do Flamengo, contundiu-se na clavicula direita, e por isso ficará afastado do time nos jogos restantes do campeonato.

TERÇA-FEIRA — DIA 5 DE OUTUBRO

O juiz inglês Cox, que está apitando em Buenos Aires, ofereceu-se para vir arbitrar partidas no Rio. ★ O juiz Barrick, agora assistente técnico do Colégio de Árbitros, fará preleções para os juizes, dirigentes e jogadores. ★ Heleno de Freitas enviou, de Buenos Aires, um telegrama de felicitações ao Botafogo, pela conquista da liderança do campeonato.

QUARTA-FEIRA — DIA 6 DE OUTUBRO

Foi definitivamente assentado para o dia 27 do corrente nas Laranjeiras, o internacional entre o Fluminense e o Racing, um dos lideres do campeonato argentino, sob o patrocinio da C.B.D. ★ Cancelada a ida dos atletas brasileiros ao campeonato sul-americano de atletismo, em La Paz, em vista das dificuldades de transporte. ★ O América quer rescindir o contrato do médio Amaro. ★ O Fluminense decidiu excursionar ao Ceará depois do campeonato.

QUINTA-FEIRA — DIA 7 DE OUTUBRO

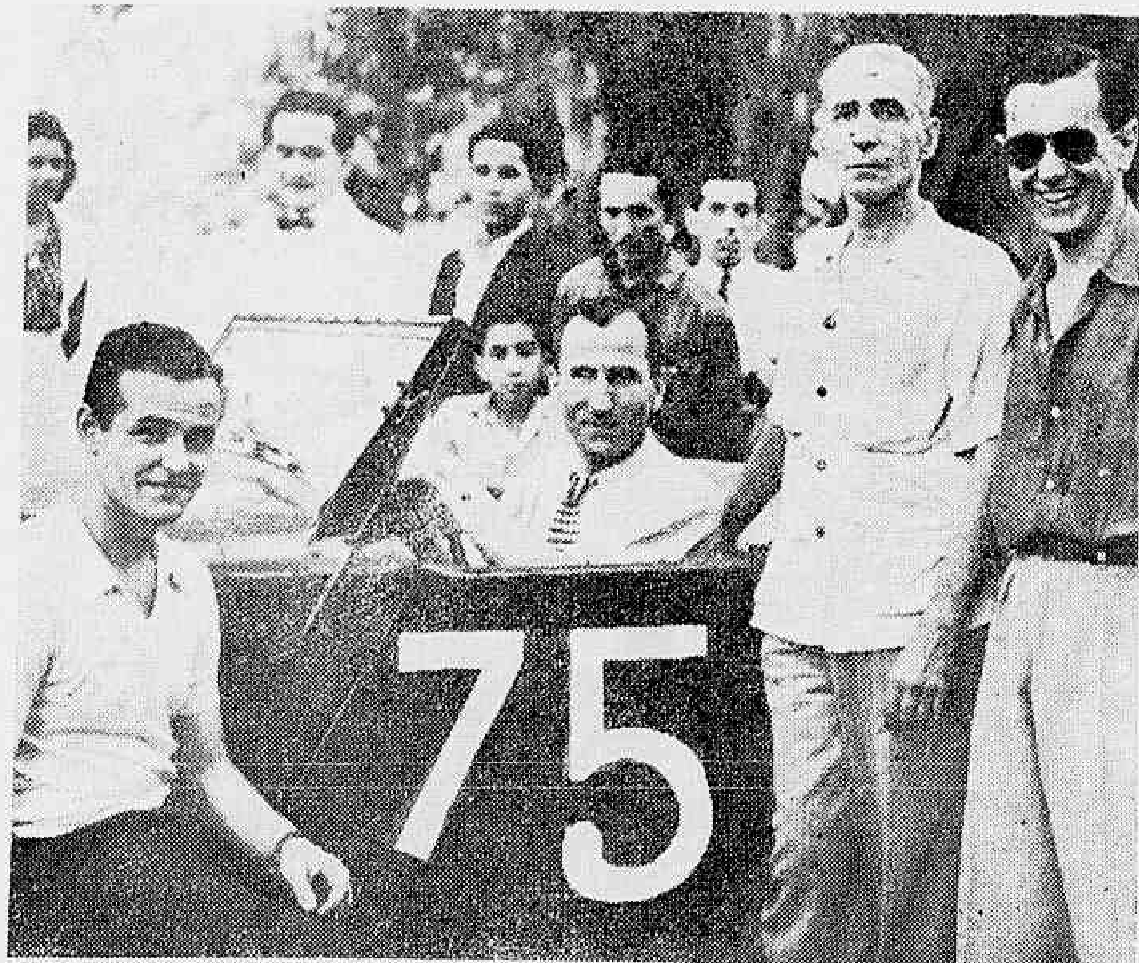
No interestadual disputado no Pacaembu, o Fluminense derrotou o São Paulo por 2 a 1. ★ O húngaro Platko, treinador do selecionado chileno ofereceu-se para dirigir o time do América. ★ Na questão da indenização de 100 mil cruzeiros que foi imposta ao Fluminense pelo Tribunal do Trabalho no caso Batatais, o clube tricolor obteve provimento no recurso ao Supremo Tribunal Federal.

SEXTA-FEIRA — DIA 8 DE OUTUBRO

O Tribunal de Justiça da F. M. F. suspendeu por um ano, o extrema "Gaucho", do quadro de aspirantes do Botafogo, por agressão com barra de ferro, ao juiz do choque com o São Cristóvão. Agostinho, Batista e Cidinho do Olaria, foram suspensos por oito partidas. ★ No jôgo decisivo do campeão da série "Nilson Rangel" da parte de classificação do campeonato carioca de basquete, o Vasco venceu o América por 37 a 31. ★ O jôgo Fluminense x Bonsucesso foi transferido para o dia 1.º de novembro, segunda-feira, à noite, em vista do compromisso do tricolor frente ao Racing, no dia 27 do corrente.

SÁBADO — DIA 9 DE OUTUBRO

O juiz Agostinho Batista, que revidou a agressão do ponteiro Gaucho, do Botafogo, no choque de aspirantes com o São Cristóvão, foi suspenso por 60 dias. ★ Campeonato carioca de aspirantes. Vasco 2 x Bangu 1, América 3 x Olaria 2, Fluminense 5 x Madureira 3, e Bonsucesso 4 x São Cristóvão 4. ★ Campeonato carioca de juvenis: Vasco 4 x Bangu 1, América 0 x Olaria 0, Fluminense 4 x Madureira 0, e S. Cristóvão 2 x Bonsucesso 1.



Pierre Robin, o vencedor da prova de carros de turismo, na competição automobilistica realizada na Quinta da Boa Vista



O meu amigo Flávio Costa está em maus lençóis e para ser franco eu até estou gostando da "onda" que estão fazendo para que êle não venha a ser o técnico do nosso selecionado no próximo sul-americano de futebol a realizar-se em nossa capital. Eu estou de acôrdo com aquêles que dizem estar o preparador vascaino precisando de uma lição a fim de que abandone idéia perniciosa de fazer "politica" clubistica, quando está em jôgo o perstigio do nosso futebol. Todos nós sabemos que Flávio é um elemento competente, o homem sabe onde tem o seu nariz, mas o "diabo" é a tal politica... Há quem diga que o homem faz as coisas intencionalmente, mas eu não acredito muito porque afinal de contas de "boas intenções, o inferno anda cheio... Para mim o "alicate" é mesmo um eterno apaixonado pelos clubes que dirige. No Flamengo armava a nossa seleção a base do "team" rebru-negro e hoje no Vasco a história se repete... Graças a Deus que Flávio nunca andou lá pelo Bomsucesso ou Olaria, se não estavamos fritos... Imaginem vocês que até o massagista e o médico também entram na "marmita" e houve até um ano em que, a "torcida" foi chefiada por Ari Barroso, época em que Flávio dirigia o "team" do Flamengo... Quem não se recorda daquela nossa triste figura que fizemos em Montevideu? E nesse dia por incrível que pareça, nossa ofensiva foi composta de 4 ponteiros... Mas não se preocupem, podem ficar tranquilos porque desta vez a coisa será muito pior... Até o Tão vai figurar no selecionado. Se êle é "Tão" bom assim eu não sei, mas se o Vasco quebrou lanças para obter o seu concurso é porque êle "Vale...em...Tão"... A minha vingança é, que, se não fôrmos bem sucedidos, Flávio nunca mais dirigirá "scratches"... Embora eu esteja torcendo em favôr da "onda" sei que não vamos vencer e teremos infelizmente outra vez em nossos selecionados os Augustos, os Chicos, os Djalmas e os Friaças, sem contar o "extra-team" compôsto pelo Mário (pobre do Johnson) e pelo Dr. Amilcar Gifoni, não estando por todo perdido a hipotese de termos de gritar "Casaca... casaca..." Como se vê será tudo "made in Vasco". Caberá aos "cartolas" decidir a "parada" que será favorável a Flávio, sem dúvida, muito embora o desejo da torcida seja o de vêr "Flávio" pelas "Costas"...

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



O BOTAFOGO CAMINHA PARA A RETA FINAL

Escreveu CHARLES GUIMARAES

Animado pelos recentes sucessos alcançados, o Canto do Rio pisou o gramado de General Severiano disposto a dispender o máximo dos seus esforços no sentido de pregar uma peça ao líder. O Botafogo por sua vez, cônscio das suas responsabilidades de ponteiro da tabela, tomou tôdas as precauções a fim de não ser surpreendido pelo seu antagonista. Notou-se entretanto, logo no inicio da peleja que o Botafogo jogava tranquilo dando provas cabais de que confiava serenamente na sua superioridade técnica e o Canto do Rio sentindo a necessidade de lutar, procurou resistir as primeiras incursões do seu adversário ao tempo que vez por outra lançava-se a frente procurando tirar partido de qualquer descuido do sexto defensivo alvi-negro. Sereno, porém cauteloso, o Botafogo foi fechando o cêrco comprimindo a defesa cantorriense dentro da sua pequena área. Sentia-se assim que aos poucos a peleja se definia a favór dos locais, que nesta altura dominavam inteiramente as ações. Quando maior era a pressão dos comandados de Pirilo, Borracha praticou "foul-penalti" em Paraguaio que Otávio cobrou com êxito, e um minuto depois os alvi-negros ampliavam a sua vantagem numérica colhendo mais u mtento por intermédio de Braguinha, que foi mais um presente do árbitro do que outra coisa, já que o ponteiro alvi-negro encontrava-se visivelmente impedido. Mas assim como Malcher "presenteou" o "Glorioso" com 1 "goal", momentos depois êle dividia a sua generosidade já que compensando o seu êrro, assinalou uma falta máxima contra o Botafogo que absolutamente não existiu e Carango cobrando a infração tirou o zero do "placard" dos Niteroienses. E com 2 x 1 no marcador o Botafogo iniciou a segunda etapa certo de que muito dificilmente o seu antagonista poderia modificar o panorama da luta. Assim os alvi-negros passaram a atuar displicentemente e o seu adversário tão inofensivo como na primeira fase, não exigia maiores esfôrços do líder para manter aquela vantagem colhida nos primeiros 45 minutos. Tivemos assim uma etapa complementar muito monotona, sem atrativos, que arrastou-se até o seu derradeiro minuto. Os dois goals do Botafogo nesse período constituíram as notas de relevo, já que a "torcida" despertou do "transe" para vibrar com as conclusões perfeitas de Pirilo e Otávio, os "goleadores". Venceu assim o Botafogo uma peleja em que não precisou se empregar muito a fundo dada a mediocridade com que atuaram os seus adversários e o "placard" de 4x1 espêlha fièlmente a superiodade do lider. O Botafogo jogou grande parte da peleja sem o concurso de Paraguaio que se contundiu gravemente no lance do penalti e voltando a cancha, apenas fez número já que as suas condições fisicas éram precarissimas.

Geninho constituiu-se na grande figura da peleja e Santos, Avila, Juvenal, Pirilo secundaram o seu companheiro com atuações de relevo e do bando niteroiense torna-se justo ressaltar o trabalho de Odair, Vicentini, Carango e Geraldino que foram os melhores.

O Juiz — Alberto da Gama Malcher, falhou imperdoàvelmente ao assinalar o goal de Braguinha e o penalti de Gerson. No mais, andou regularmente.

OS "SANTOS" VENCERAM APERTADAMENTE

Comentário de NEWTON CONDE

Na "cancha" de Teixeira de Castro alvos e leopoldinenses empenharam-se numa luta titânica em busca de uma vitória que lhes assegurasse uma melhor posição na táboa de colocações. Na primeira etapa, o clube local, valendo-se da sua melhor condição, conseguiu avantajar-se no marcador, mercê de dois tentos assinalados por João Pinto e Tampinha, contra um dos "alvos" assinalado por Sousa, ao cobrar uma penalidade de fora da área. Já na segunda etapa, os rapazes de Figueira de Melo introduziram uma acertada alteração na sua vanguarda e, em consequência, conseguiram modificar o panorama da luta que desenhava-se mais favorável ao time local. Paulinho empatou a peleja, e o mesmo Paulinho, já ao apagar das luzes, assinalou o tento que liquidou os "rubro-anis", valendo-se de uma falha de Miguel. Individualmente destacaram-se: Alvarez, Miguel, Tampinha e João Pinto no bando vencido, e entre os sancristovenses: Mundinho, Geraldo, Sousa e Paulinho foram os que melhor apareceram.

O JUIZ — Apitou o encontro o juiz Mário Viana, cuja conduta foi excelente.

REABILITOU-SE O AMÉRICA

Por SPECTATOR

A peleja programada para o estádio de São Januário prometia agradar plenamente já que o América, sedento de reabilitação, iria dar combate ao conjunto do Olaria, que há uma semana atrás vinha de obter uma espetacular vitória sôbre o Flamengo, um dos reais candidatos ao título. Aos primeiros momentos, notou-se que os rapazes da camisa sanguinea estavam melhor armados e o seu adversário, embora jogando bem, não conseguia romper a defesa rubra, que atuava com um Jalves em boa forma e os demais seguros. Faltava ao Olaria o que sobrava no América: disposição para a luta. Assim vimos, em consequência, um tento de boa feitura de Maneco que estabeleceu a primeira vantagem dos rubros no "placard" e, no segundo tempo, mesmo depois do "goal" de Ubaldo, o América não esmoreceu e se atirou à luta, disposto a fixar no "placard" a vantagem territorial que mantinha. Um "goal" de Nivaldino veio afinal coroar os esforços do América, fixando um 2x1 justo que deu ao América a almejada reabilitação. Entre os vencedores destacamos: Osny, Jalves, Gamba, Maneco e Ranulfo e entre os vencidos: Délio, Lamparina, Valter, Ubaldo e Esquerdinha.

O JUIZ — Funcionou na direção da peleja o conhecido apitador Mr. Lowe. Sua atuação foi muito boa

TENIS DE MESA

Continuação da página 13)

acima, isto é problema resolvido nos países que se dedicam com carinho ao Tênis de Mesa.

Recomendo a mudança imediata e radical por dois motivos principais.

Primeiro motivo — Para os nossos atuais campeões, o "modo clássico" irá naturalmente, no começo, como tôda a mudança, causar uma queda na eficiência do jôgo. Entretanto, posso afiançar que devido às acentuadas qualidades técnicas dos mesmos, dentro de um curto espaço de tempo (3 a 4 meses, aproximadamente) o seu jôgo estará num nivel técnico muito superior ao anterior.

Esta minha convicção basea-se na transformação por que passaram muitos dos jogadores campeões mundiais e da grande legião de praticantes de tênis de mesa que melhoraram em alto grau o padrão do seu jôgo, segundo os livros que tenho lido até o presente.

Segundo motivo — No meu modo de ver, êste é o de melhor valia para nós iniciar o aprendizado para os jogadores novos dentro da melhor maneira técnica e maior eficiência conhecida até o presente, e, só assim poderemos algum dia competir com os campeões extrangeiros em igualdade de condições.

O que está acontecendo com o nosso Tênis de Mesa, aconteceu há 20 anos passados com o nosso Lawn Tênis. Que o diga o grande batalhador do esporte Nacional Sr. Djalma De Vincenzi que com a ajuda do esforçado Sr. Décio Ferraz Alvim, trabalharam árduamente para poder convencer os nossos jogadores de Lawn Tênis das vantagens da empunhadura "clássica" e movimentação racional dentro da quadra.

Subscrevo-me mui atenciosamente.

Major Joaquim Libânio

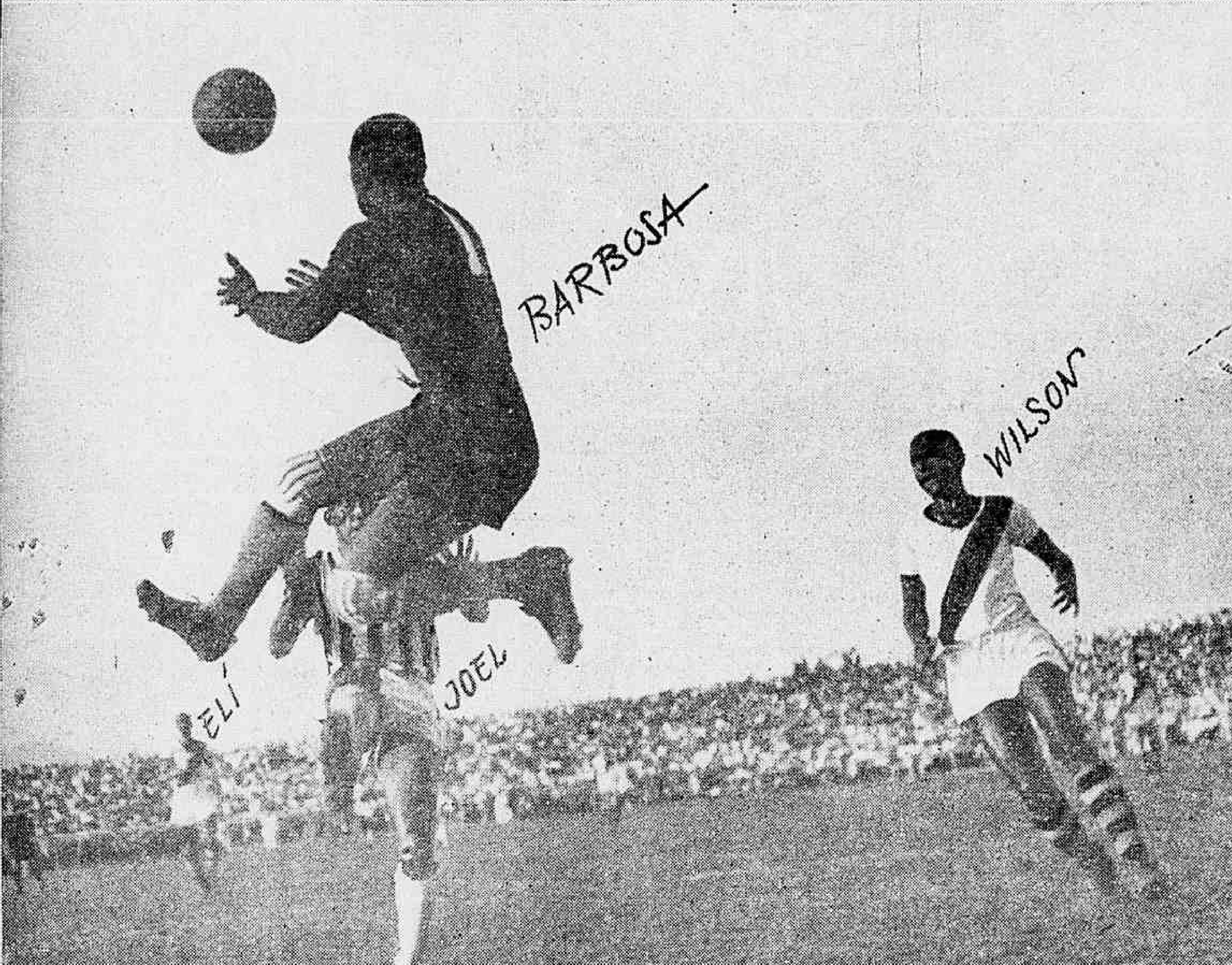
A CONTAGEM MÍNIMA SATISFEZ AOS DOIS TRICOLORES

Por FERNANDO JAQUES

Passou a torcida tricolor, mais um susto que, felizmente, para ela, não se concretizou. E' que, considerado como aquêle que dentre os possiveis ao título teria o mais fácil compromisso, o Fluminense teve de lutar bastante para obter a vitória. Depois de um primeiro tempo em branco, onde apesar de sua supremacia territorial nada foi possível fazer com relação ao marcador, os locais temeram a perda de mais um ponto na tabela, a exemplo daquele perdido domingo transato *em Niterói.* No entanto a conquista de Orlando evitou que a suspeita se concretizasse. E a vitória foi conquista justa para aquêle que mais fez para obtê-la: o Fluminense. Sempre melhor armado, mais seguro de si, o esquadrão de Ondino Viera pecou pela falta de arremates, muito embora se deva levar em consideração que a defesa do tricolor suburbano procurou dar sempre conta do recado a contento. E é aí que reside o merecimento da vitória do Fluminense. Enquanto êste baseava sua ação na ofensiva em busca do tento, o Madureira procurava jogar de maneira a que, se perdesse, não perdesse por uma contagem elevada. Seu time estava mais armado para a defesa do que para o ataque. Isto é fácil comprovar pelo pequeno número de vêzes que Castilho teve que se empregar em defesa de sua meta. E isto, felizmente para o Fluminense, pois o seu arqueiro esteve inseguro, não sendo a mesma barreira de ocasiões anteriores. Apenas uma única oportunidade teve o Madureira de fazer "goal". E nessa única vez, a pelota encontrou o travessão superior depois de haver batido Castilho que saira mal, sendo então encoberto por uma cabeçada de Didi. Em outra ocasião, Castilho, completamente só, largou a pelota que fôra atirada fraca deixando que a mesma se perdesse pela linha de fundo num corner sem resultado. Mas a retaguarda tricolôr foi sempre atenta barrando sempre, com autoridade as pretensões contrárias. Súa ofensiva sim. Pecou, como já dissemos, pela falta de arremate. E talvez, a racionada produção de Mirim tenha influido nesse resultado. O Madureira, soube se defender e conseguiu o seu intento: não perder por contagem elevada. E o Fluminense conseguiu marcar dois pontinhos mais na tabela. Êsse foi o resultado final da peleja, que, a nosso ver, agradou aos dois quadros. Um resultado conveniente... Entre os defensores da camiseta tricolôr, das Laranjeiras, Pé de Valsa, Bigode, Simões e Rodrigues merecem citação especial. Estiveram sempre superiores aos seus companheiros. Orlando vem logo atrás. 109 e Santo Cristo, batalhadores, porém os mais fracos. No Madureira, Hermínio foi a grande figura, tendo mesmo, sido superior ao próprio Mirim. Danilo, Arati, Didi e Benedito seguem-se em ordem decrescente. Mr. Barrick apitou bem como sempre.









TRIUN
E DA MAD

Escreveu **RUBENS CUNHA**

O fato de se encontrar o Bangu invicto em motivo a que a peleja a ser travada com o Va cercada de apreensão por parte dos adeptos va mismo, talvez exagerado, dos banguenses. A v apenas o resultado de 0x0 frente ao Botafogo co tar ao "match" importância de um jôgo-chave lado a proeza levada a efeito pelos mulatinhos o lider do certame, verificariamos que os d eram credencial para apresentar o Bangu com altura do Vasco. São Cristóvão, Madureira, O os demais clubes que visitaram o Estádio Pr suburbano ainda conseguiu trazer de lá um po tificasse melhor as pretensões do clube de de 3x2 verificado no turno, em São Januário, co da Gama. Mas isso foi esquecido. Apenas a no seu novo estádio serviu para fundamentar dos banguenses. E a ameaça de nova derrota fez com que seus adeptos comparecessem em subúrbio, emprestando ao local da partida um suas dependências superlotadas, tornando mesm acesso à tribuna reservada à imprensa. A fala melhor do numeroso público presente. O giante. Percebia-se na fisionomia dos torced êles estavam convictos do êxito do seu bando. lhou-se nos jogadores, que procuraram imprimir rápido, conduzido à base de entusiasmo. P dro incentivado pela maioria do público, com não se deixar abater em seu terreno, o Vasco jado, inaugurando Zezinho o marcador aos 7 m delirio dos banguenses então atingiu o auge. se mostrou desesperado, tentando articula se ram levadas a efeito, mas encontravam sempre de Domingos para desvanecer qualquer tagem. Ademir ainda conseguiu burlar a vigilân antes praticara "foul" em Nogueira, sendo por tento. O Bangu permanecia com o mesmo ritm rigorosa, cada qual colado ao seu vigiado. De mente recuado, procurando impedir a livre mingos atuava de posição trocada com Nogueira os passos de Ademir. Essa estratégia dificult cainos, embora à custa de esfôrço redobrado, quências inevitáveis. Tivesse conseguido o Bang na primeira fase, e a tarefa teria se tornado o Vasco. Oportunidades houve, mas a chance Barbosa tornasse a ser vencido. Aquêle "scor terminou a primeira etapa, nos deixava entr ao Bangu sustentar o mesmo ímpeto de luta na dispendido fôra demasiado. Seus jogadores co



O LÓGICO
OR CLASSE

Fotografou **JOSÉ SANTOS**

...ninios, deu
...Gama fosse
... de um oti-
...porém, é que
...para empres-
...sséssemos de
...no jôgo com
...sultados não
...adversário à
...América são
...e o tricolor
... Talvez jus-
...o "placard"
...próprio Vasco
...lade mantida
...tiva otimista
...os vascainos
...ao longinquo
... festivo, com
...sivel o nosso
...Cr$ 201.908,00
...ue era conta-
...i-rubros que
...certeza espe-
...o um "train"
...ente um qua-
... propósito de
...ício sobrepu-
... contenda. O
... Vasco não
...vançadas fo-
...ra gigantesca
...gualar a con-
...Orlando, mas
...alidado o seu
...ue marcação
...ava extrema-
...Danilo, e Do-
...melhor obstar
...ção dos vas-
... suas conse-
...r a contagem
...pinhosa para
...e o arco de
...1x0 com que
...e impossível
...la. O esfôrço
...muito, empe-

nharam-se a fundo. O Vasco, por seu lado, apenas procurara sofrear as investidas contrárias, com menor dose de esforços. E os 45 minutos finais vieram corroborar as nossas deduções. Aos 7 minutos Chico cobrou um escanteio. Pularam Djalma e Domingos para cabecear, mas Orlando, afoito, conseguiu tocar na pelota. Esta foi ter à cabeça de Ademir e daí direta ao fundo da rêde. Prosseguiu o jôgo já com o Bangu receando a elevação da contagem, mais preocupado com a defensiva. Por três vêzes, Irany, da sua posição, passou a bola para o seu arqueiro. O Vasco cumpria um plano pre-estabelecido. Ademir jogava atraindo para si a atenção de Eduardo, um mau substituto de Pinguela, deixando entregue a Dimas a função de ponta de lança. Aos 17 minutos o centro-avante "colored" dava desempenho cabal de sua missão, marcando o segundo tento. Desorganizou-se o Bangu, relaxando a marcação exercida até então. A contusão sofrida por Zezinho ainda mais contribuiu para que o apoio à dianteira vascaina fosse completo. Despreocupado com a marcação, Eli foi à frente, acionando a Djalma constantemente, tornando-se Domingos impotente para conter todo o pêso das incursões feitas pelo seu setor. Numa penalidade fora da área, Djalma alojou o couro no ângulo do arco de Orlando. E o próprio Djalma, dois minutos depois oferecia excelente oportunidade para Dimas elevar o marcador para 4. Com êsse tento, o Vasco assenhoreou-se do gramado, dando um autêntico "baile", sem visar o arco, apenas impedindo que o adversário tocasse no couro. A essa altura os banguenses já se mostravam exaustos, fisicamente batidos, vítimas do excessivo ardor com que se empenharam na primeira fase. E outros tentos surgiram, aos 40 e 41 minutos, da autoria ainda do centro-avante, um deles num giro feliz em tôrno de Domingos, ficando com o caminho livre para investir e atirar sem apelação. Chegou a haver um ensaio de violência por parte de Madeira, quase ocasionando uma escaramuça entre êste e Chico. Felizmente não passou de ensaio, e o prélio terminou com o "score" de 6x1 reflexo fiel da conduta mais conscienciosa do vencedor, que exibiu um futebol à altura do seu renome, e que soube guardar energias para o impulso final, tirando vantagem do desgaste físico do antagonista. Danilo foi a figura impar do gramado, mormente no período final, exibindo um contrôle perfeito do couro, fazendo alarde da magnífica forma que ostenta. Seguiu-se-lhe Eli, Djalma, Dimas e Ademir como excelentes coadjuvantes na trama que envolveu os contrários. Os demais, embora sem destaque, estiveram perfeitos nas suas posições. Laerte, sem estar fisicamente bom, não deixou recordações de Augusto, fazendo jus à efetivação no quadro. Domingos foi a grande figura do Bangu. Decaiu no final, devido ao cansaço proveniente do esfôrço a que foi levado para cobrir as falhas de Eduardo. Irany, Amaral e De Paula se destacaram dos demais. Mr. Ford não desagradou, e dessa vez desmentiu o seu cartaz de rei dos "penalties", deixando de consignar um "hands" de Nogueira dentro da área. Quanto ao tento anulado, s. s. se encontrava bem colocado para poder observar.



Quinta-feira — dia 7 de Outubro

Fluminense 2 x São Paulo 1 (São Paulo 1x0) No Pacaembu — 109 (2), do Fluminense — Leonidas, do S. Paulo — Juiz: Barrick, bom. Cr$ 91,519,00. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim (Noronha)e Bigode; 109, Maneco (Ivson), Simões, Santo Cristo e Rodrigues. S. PAULO — Mário; Saverio e Renganeschi; Azambuja, Ruy e Noronha; China (Teixeirinha), Ponce de Leon, Leonidas, Remo (Lelé) e Teixeirinha (Leopoldo).

Sábado — dia 9 de Outubro

Campeonato carioca de aspirantes — Vasco 2 x Bangu 1, América 3 x Olaria 2, Bonsucesso 4 x São Cristóvão 4 e Fluminense 5 x Madureira 3.

Campeonato carioca de juvenis — Vasco 4 x Bangu 1, América 0 x Olaria 0, São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1 e Fluminense 4 x Madureira 0.

Domingo — dia 10 de Outubro

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS

VASCO 6 x BANGU 1 (Bangu 1 x 0) No campo do Bangu — Dimas (4), Ademir e Djalma do Vasco — Zezinho (Bangu) — Juiz: Ford, bom. Cr$ 201.208,00. BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Eduardo; Amaral, Cardoso, Joel, De Paula e Zezinho. VASCO — Barbosa; Laerte e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

AMÉRICA 2 x OLARIA 1 (América 1 x 0) No campo do Vasco

PLACARD FUTEBOLISTICO

— Nivaldinho, e Maneco, do América — Ubaldo do Olaria. Juiz: Lowe, regular. Cr$ 19.565,00. AMÉRICA — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gamba; Maxwell, Maneco, Ranulfo, Nivaldino e jorginho. OLARIA — Délio; Leléco e Lamparina; Valter, Cláudio e Olávo; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha.

BOTAFOGO 4 x CANTO DO RIO 1 (2 x 1) No campo do Botafogo — Otávio (2), Pirilo e Braguinha do Botafogo — Carango do C anto do Rio — Juiz: Gama Malcher, fraco. Cr$ 46.268,00. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Sarno, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edésio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio.

FLUMINENSE 1 x MADUREIRA 0 (0 x 0) No campo do Fluminense — Orlando —Juiz: Barrick, bom. Cr$ 38.636,00. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Luperclo, Didi, Benedito, Jorge e Adyr.

SÃO CRISTÓVÃO 3 x BONSUCESSO 2 (Bonsucesso 2 a 1) — No campo do Bonsucesso — Paulinho (2) e Souza, do S. Cristóvão — Tampinha, e João Pinto do Bonsucesso. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 14.126,00. BONSUCESSO — Alvarez; Valdemar e Miguel; Spinelli, Vitor e Gato; Jacir, Mariano, J. Pinto, Enguiça e Tampinha. S. CRISTÓVÃO — Joel; Mundinho e Torbis; Richard, Geraldo e Jair; Edgard, Paulinho, Souza, Jarbas e Magalhães.

Campeonato carioca de reservas — Botafogo 4 x Canto do Rio 1 — Fluminense 6 x Madureira 3 — América 3 x Olaria 0, e São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1.

NÚMEROS DO CAMPEONATO

2.ª RODADA	RETURNO				PONTOS		"GOALS"			
Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º Botafogo	12	10	1	1	21	3	36	13	23	—
2.º Vasco	12	10	—	2	20	4	39	16	23	—
3.º Fluminense . .	12	8	3	1	19	5	40	17	23	—
4.º Flamengo . . .	12	7	1	3	15	7	37	21	16	—
5.º América	12	6	—	6	10	14*	19	27	—	8
5.º São Cristóvão .	12	6	—	6	10	14*	29	31	—	2
5.º Bangu	12	4	2	6	10	14	23	25	—	14
6.º Madureira . . .	11	2	2	7	6	16	16	41	—	25
7.º Canto do Rio .	12	3	1	8	7	17	16	41	—	25
8.º Bonsucesso . .	12	3	—	9	6	18	26	52	—	26
8.º Olaria	12	3	—	9	6	18	28	46	—	18

* O São Cristóvão perdeu os pontos da sua vitória sôbre o América.

Artilheiros: 1.º Otávio (Botafogo), 14; 2.º Zizinho (Flamengo) e Orlando (Fluminense), 13; 3.º Dimas (Vasco), 12; 4.º Jair (Flamengo), 11.

Total de rendas em 65 jogos: Cr$ 4.262.650,00.

Próxima rodada e respectivos juizes: Flamengo x América (Ford), Madureira x Botafogo (Lowe), Vasco x Olaria (Barrick), Canto do Rio x Bonsucesso (Dewine), São Cristóvão x Bangu (Mário Viana). Descansa: o Fluminense.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

ATAQUE BOLA

(Continuação da página 14)

— Por favor, quer transferir essas 200 pratas para o meu bolso? tenho que pagar algo ao "seu" Manel e aos demais vascainos sem cartaz, que me deram essa "herva".

— Tome lá essa "gaita". Mas fique certo que os "fatores" voltaram a beneficiar o Vasco.

— Não se trata de fatores, meu bem. A verdade é que o jôgo não se ganha com "cartaz". Se esta teoria de olimpico no time prevalecesse, o América sempre empataria com o Flamengo porque também tem um no time (Algodão), e ambos, então, perderiam para o Fluminense que conta com dois: Pacheco e Vinicius. Olha, meu filho, para seu govêrno: O jôgo é jogado, o resto já é outra conversa...

Remo

(Continuação da página 16)

Sòmente centenas de pessoas constataram, mais ninguém... Todos os presentes à regata, ao lerem a nota oficial da Federação, devem estar fazendo muito mau juizo quanto à organização da F.M.R. Quanto ao fato do árbitro geral não ter constatado a irregularidade, por sua lancha ter ido socorrer um remador do Vasco, esta então é de "amargar". Em vista destas explicações chegamos à conclusão que — fora das vistas do árbitro geral, tudo pode acontecer. Está errado. Na regata anterior fui o primeiro a elogiar a impecável organização, porém, quanto a esta, tenho a dizer que foi uma verdadeira tragédia. Houve de tudo, e com a maior singeleza a Federação de Remo, aprova a regata sem restrições. Francamente...

Todavia, espero que para a regata do Campeonato Carioca, seja tudo sanado, pois, caso contrário, e se êsses incidentes se repetirem, muitos casos surgirão para desmerecer perante o público, o elevado conceito que sempre teve a organização da Federação Metropolitana de Remo.



Depois de comer uma suculenta bacalhoada a moda do porto, o Principe Liovalle acomodou-se numa confortável poltrona e ligou o rádio para acompanhar as pelejas, torcendo naturalmente por um "desastre" em General Severiano o outro em Padre Miguel, afim de que a Dança dos Pontinhos ficasse bem mais interessante. Entretanto os atuais ponteiros não deram confiança ao azar e atiraram p'ra cabeça, marcando duas vitórias expressivas. Apesar da sua horrenda fisionoima o "almirante" conseguiu conquistar o coração da "moça bonita" que se entregou facilmente aos seus braços e o Canto do Rio provou que somente sabe jogar bola em Niterói. "Eu não sou daqui, sou de fora, jôgo mal aqui tôda hora..." cantaram os comandados de Darci Martins. O América... bem o América afinal fez as pazes com a senhora Vitória e os "Bariris" que diziam ter tirado nova "carta de valente" acabaram regressando a casa carregando ainda a lanterninha... O Fluminense venceu é verdade, mas de que jeito... teve que suar a camisa os 90 minutos e assim mesmo... Em Teixeira de Castro, os "Santos" melhoraram a sua situação abatendo o Bonsucesso em seus próprios domínios. Foi uma boa vitória que reabilitou os "Cadetes". E o Flamengo? bem... o Flamengo não ganhou, não perdeu e nem empatou... Não jogou... Bem mas vejamos o que nos contam os observadores do "Principe" nos diversos campos. Em General Severiano o Charles Guimarães sentado ao lado do atôr Raul Roulien, colheu estas:

Braguinha esteve simplesmente horroroso, parecia mais um defensor do C. Rio do que do Botafogo. O Roulien já estava ficando indócil com a atuação do ponteiro e a certa altura comentou: — Eu como o Zézé Moreira armária uma chave infálivel para o Botafogo liquidar o jôgo... — Como assim? — indagou o Charles. — Ora muito simples, bastava que êle mandasse o Braguinha ofender o juiz e dar ponta pé a granel... — Mas assim êle séria expulso! — Pois então? Você não acha que com o Braguinha fora de campo o Botafogo melhoraria muito? ★ — Ainda foi Braguinha o inspirador da segunda "piada" da tarde. Vendo-o jogar tão mal, Otávio ao atirar a bola contra a méta de Odair que se transformaria no último "goal" da peleja gritou para o ponteiro: — Corre Braguinha aproveita o impulso da bola e depois diga que foi você que fez o "goal", só assim o seu nome saira nos jornais... ★ — Manoelzinho esteve numa tarde infeliz. Jogou mal o zagueiro niteroiense. A certa altura do "match" desolado com a atuação do zagueiro, e Darci vendo Manoelzinho apanhar uma bola para cobrar um tiro de meta gritou: — Isto Manoelzinho, leva a bola p'ra casa e treina durante a noite, pode ser que assim você aprenda... ★ — Num lance vigoroso entre Pirilo e Borracha, êste último levou um tombo tremendo e irritado procurou atingir o seu adversário. O Fernando Bruce que a tudo assistia virou-se para o Serran e disse: — Com êste zagueiro é assim mesmo, depois de um "tom...bo...racha..."! ★ — Dino é um torcedor fanático do Canto do Rio e a tôda jogada má de um defensor cantorriense êle protestava: — Assim não é possivel, veja só como joga mal o Manoelzinho, o Edésio, o Geraldino... — Herculano Gribeler ao seu lado tirou do bolso dois comprimidos e batendo-lhe no ombro disse: — Calma! o mal é geral...dino! ★ — Em São Januário o Lucrécio Borgia invisivel cem por cento, ouviu estas indicações: — Acabado o "match" todos cumprimentavam o novo presidente americano Fábio Horta: — Parabens, o Sr. entrou com o pé direito! e o Rodolfo todo sorridente aproveitou o ensejo para sair com esta: — Também pudera, com uma "orta" os "nabos" tem que crescerem... ★ — Depois de 1 mês de amargura o Levy Kleiman voltou a sorrir. De posse do seu bom humor êle virou-se para o Mário Renato e comentou: — Sabes porque o Esquerdinha do América não jogou? — Porque havia outro Esquerdinha em campo, comentou o Mário Renato para fazer "blague". — Não, é para vêr se o América sem Esquerdinha, endireitava a sua situação... ★ — Em Teixeira de Castro o João Conde somente ouviu esta: — Alvarez "pegava" tudo e a torcida cansava-se de chamá-lo de leiteiro e de "vaca leiteira". Para melhor esclarecer o Raimundo Fernandes declarou: — De acôrdo meus amigos, êle realmente é uma alva...rez! ★ — Na "cancha" tricolôr o William observou o seguinte: — Nas Laranjeiras Santo Cristo foi sempre visado dado a sua má conduta. O Antonio Marroig enraivecido protestou: — Quando o "São Paulo" não quiz traça é porque você não éra mais um "santo" e sim um "anjinho"... ★ — O passe de S. Cristo custou mil cruzeiros, comentava o Drolhe da Costa ex-juiz da F. M. F. ★ — Sim Drolhe, mais os "passes" que êle dá não valem um niquel, retrucou o Rafael Wasserman. ★ — Em dado momento o João Dias Guimarães fanático torcedôr tricolôr, irritado com a monotonia do prélio gritou: — que jôgo santo Deus! — Desculpe-me amigo, mas o Sr. está equivocado é Santo Cristo, bradou o Waldir Silva.

Os campos de futebol deram agora para fornecer matéria para um comentário mais ou menos cômico. Depois do Corvo do Vasco, do "Biriba" do Botafogo e do carneiro do São Cristóvão, o Bangu apresentou um lagarto. Se as coisas continuarem assim, qualquer dia os estádios terão de contar com uma jaula construida ao lado do gramado. Sim, porque não será surpresa se amanhã o Bonsucesso aparecer nas Laranjeiras ou em Venceslau Braz com um elefante, para os supersticiosos o animal que simboliza um bom sucesso. O Flamengo não terá dificuldade em apresentar a sua mascote. São tantos os urubus que sobrevoam o seu "esqueleto" de estádio!... Para o América vai ser mais dificil. Se o São Cristóvão não tivesse tirado patente do carneiro... O Gentil já alvitrou para o Olaria a escolha de um papagaio. Tudo indica que o Madureira escolha um macaco. Para o Canto do Rio não ficaria mal um camelo. O carneiro e o lagarto foram infelizes na estréia. Houve quem culpasse a mascote do Bangu pelo "banho" de Moça Bonita. O certo é que os vascainos fizeram "cobras e lagartos" no Estádio Proletário. — Mas tinham que fazer — dizia um banguense. — Sem "Pinguela", não era possivel transpor a cidadela contrária. Enquanto isso, o Vasco construia o seu trampolim com o auxilio de "Madeira" e "Nogueira"

OLYMPICUS *escreveu:*

O LÍDER DO CAMPEONATO PAULISTA VENCIDO PELO FLUMINENSE!

Justo triunfo assinalou o Fluminense, na noite gelida em que se defrontou com o São Paulo, em Pacaembu, quando melhor soube aproveitar o periodo que lhe foi favorável, conquistando dois "goals", o que não sucedeu ao clube bandeirante, que apenas um tento obteve, quando as "rédeas" do jógo estiveram em suas mãos.

Efetivamente, no primeiro tempo os tricolores paulistas se conduziram de maneira mais uniforme, pressionando melhor, isto sem apresentarem um padrão de jógo dos mais agradáveis. Nesta fase, conseguiram o seu único "goal", após ter Leonidas perdido uma penalidade máxima, muito embora, em seguida, mandasse a pelota ás rédes, mas quando sua situação era duvidosa.

No segundo periodo foi mais positivo o Fluminense. E' certo que o São Paulo trabalhou com maior atividade, entretanto, suas ações se perdiam na finalização, não porque os tiros "entortassem", mas sim porque seus avantes se deixaram desarmar com facilidade.

O clube das Laranjeiras, batalhando com tanto entusiasmo, sem manter por muito tempo a pelota em seu poder, atuou de forma mais positiva. Desarmando os sampaulinos, ao mesmo tempo organizavam jogadas mais seguras, mais perigosas, os jogadores cariocas chegaram duas vêzes ás rêdes de Mário. Êsses dois lances bastaram para dar a vitória ao clube de Alvaro Chaves.

Foi, sem dúvida alguma, uma vitória das mais merecidas, e, se maior não foi o número de tentos favoráveis aos guanabarinos, deve-se, tão somente, à falta de chance que acompanhou os seus avantes.



Ofensiva do São Paulo, mas Castilho intercepta, apesar de acossado por Leônidas, Ponce de Leon e Remo. O médio Indio prepara-se para suprir qualquer falha do "keeper"

★

O primeiro tento da noite surgiu após uma penalidade máxima. Esta falta foi produzida por Bigode, durante uma perigosa ofensiva dos locais. Atacava o São Paulo, quando a um tiro violento, a pelota tocou no braço de Bigode e saiu pela linha de fundo. Houve pequena confusão, mas mister Barrick acusou o tiro de onze jardas. Coube a Leonidas cobrar a falta. O chute foi ter ás mãos de Castilho que não pôde manter a pelota em seu poder. Esta voltou a China que, em situação privilegiada, apenas esbarrou na pelota. Leonidas tornou a carga e mandou o couro ás rêdes. Estava, porém, em situação duvidosa, e não pôde ser validado o tento. Pouco depois, porém, a uma nova investida dos sampaulinos, o próprio Leonidas superou a vigilância de Castilho e abriu a contagem.



"109" atira e Mário salva o "goal", mandando a bola a escanteio

Poucos minutos depois de reiniciada a peleja, coube a 109 empatar a partida. Êste fato proporcionou maior contrôle dos visitantes, enquanto os bandeirantes se perdiam bem antes de qualquer possibilidade de finalização. Quanto o prélio atingia o seu trigésimo sexto minuto, Simões, após fintar dois adversários, atirou violentamente contra o arco. Mário defendeu mas não pôde deter a pelota. 109 aproveitou-se da oportunidade e desempatou a partida. Foi o último "goal", e o que deu a vitória ao Fluminense.

★

O prélio se desenvolveu, não dentro de um gramado mas sim dentro de um lamaçal. O Pacaembu se encontra em petição de miséria, visto o grande número de jogos que se realizam durante a semana, jogos que não tem grande importância, e poderiam ser efetuados em outros campos.

Os dois quadros foram os seguintes, com as devidas modificações:

Fluminense — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim (Noronha) e Bigode; 109, Maneca (Ibson), Simões, Santo Cristo e Rodrigues.

São Paulo — Mário; Saverio e Renganeschi; Azambuja, Ruy e Noronha; China (Leopoldo), Ponce de Leon, Leonidas, Remo (Lelé) e Teixeirinha.

Mister Barrick teve boa arbitragem, confirmando o conceito que tem precedido a conduta dos apitadores britânicos. Pelas bilheterias de Pacaembu, em virtude do frio e da garôa, passou a fraca soma de Cr$ 94.000,00.



Antes do inicio do choque entre tricolores do Rio e de São Paulo, o juiz inglês Mr. Barrick dá as últimas instruções a Simões, China, Leônidas e Mirim





A turma botafoguense, cuja "performance" êste ano vem sendo irregular com a saída de Evora e Guilherme. Em pé, da esquerda para a direita: Hermes, Luiz, Ardelin, Rosemberg, Paulinho e Bicudo. Agachados, na mesma ordem: Mickey, Goulart, Caco, Heitor e X-9

ATAQUE BOLA

Ouvimos o seguinte diálogo momentos antes do "match-desempate" entre América e Vasco, que foi realizado na quadra do Riachuelo, entre sócios do Riachuelo:

— Dou 3 cestas de vantagem e sou América, dizia um.

— Pois eu sou Vasco e abro mão da vantagem, respondeu o outro.

— Está bem. Está valendo 200 pratas. Mas por que você leva tanta fé no Vasco. Será que você é da "santa terrinha"?...

— Não. Não é bem isso. Você não se recorda que na 1.ª partida entre os dois clubes, o Vasco venceu com autoridade?

— Venceu por diferença ínfima, isto sim. E assim mesmo porque teve vários "fatores" a seu favor. Você não vê logo que o América tem um olímpico no time? E o que o Vasco tem, é um "tal" de "seu" Manel, Paulo Cezar e outros sem cartaz. Adilio? Êste já pediu aposentadoria. Raymundo só faz malabarismo. Pronto. Êste é o time do Vasco.

Terminado o jôgo, com nova vitória do Vasco, os dois voltaram a conversar:

(Continua na página 12)

LANCE LIVRE

SALDANHA MARINHO

Essa questão da Federação Metropolitana de Basquetebol designar uma determinada quadra para a realização de dois jogos da Parte de Classificação, não deveria ter sido solucionada simplesmente por simpatia aos clubes que foram beneficiados pela publicidade que a imprensa gratuitamente ofereceu em consequência da série de jogos que nela foi realizada.

Evidentemente, já temos em mente a resposta que a entidade dará para o caso em discussão. E' a seguinte: Absolutamente, não se trata de simpatia por êste ou por aquêle clube. Trata-se de uma quadra que seja accessível para um público numeroso, que não seja contramão de condução, que preencha as formalidades legais e ainda de maneira que se torne campo neutro, de acôrdo com as séries estabelecidas para a Parte de Classificação.

Até aí, tudo O.K. Acreditamos, que a entidade não tenha conseguido, dentro dos itens citados, outras quadras, a não ser a do Riachuelo, do Vasco da Gama e do Tijuca, locais em que foi realizada esta parte preliminar do Campeonato Oficial.

Nêste caso, a entidade devia exigir do filiado não só o que lhe vem beneficiar, isto é, todo o material necessário para a realização de um jôgo, com bolas, súmulas cronômetros, apitos, etc.

Devia exigir também, vestiários, ou outras dependências do clube que servissem para igualar o número de vestiários em relação aos clubes que se dirigem à referida quadra para cumprir o programa da F. M. B.

Num dêsses jogos da Parte de Classificação, tivemos ocasião de observar os jogadores do Mackenzie e da Atlética Carioca, após terminarem o jôgo que disputavam entre si, bastante contrariados por encontrarem os seus respectivos vestiários invadidos por numerosos jogadores a fãs do América e da Atlética do Grajaú, que iam preliar em seguida.

Acreditamos que esta não tenha sido uma medida certa, porque poderia trazer sérios prejuizos, e depois, como sempre, não se pode cobrar de ninguém, porque nêste mundo, todo mundo é honesto...

DE BANDEJA

MAXIMA DA SEMANA:

"O CONVENCIMENTO E O CABOTINISMO SÃO OS MAIORES INIMIGOS DO ATLETA"

A Federação Mineira de Basquetebol, alegando muito justamente, falta de tempo para se preparar convenientemente para representar o Brasil no Pan Americano, a realizar-se no mês próximo, em Buenos Aires, agradeceu e não aceitou o convite que lhe fôra endereçado pela Confederação. ★ — Consta que a F. M. B. já conseguiu patrulhas da Aeronáutica, Polícia Militar, Polícia do Exército e da Guarda Civil, para a manutenção da disciplina nas quadras de basquetebol. ★ — A C. B. B. instituiu o Torneio nacional de Lance-Livre, por correspondência, em comemoração ao Dia do Basquetebol Sul-Americano. ★ — Já pediram à F. M. B. inscrição para o 5.º Torneio de Lance-Livre, América, Vasco da Gama, Grajaú Tênis, Tijuca, Atlética do Grajaú e Fluminense. ★ — O M. D. B. uma entidade que congrega cêrca de 10 clubes, com uma organização, respeito e disciplina de fazer inveja a muitas entidades oficiais, comemorou solenemente, na semana passada, o seu 4.º aniversário de fundação. Que o Movimento Difusor do Basquetebol, que vem incrementando de um modo significante a prática da bola ao cesto, na Capital Federal, removendo uma série de obstáculos e atirando-se à luta com denodo e galhardia contra os recursos materiais de que dispõe, continue lutando, realizando seus Torneios Anuais, são os nossos votos, porque algum dia alguém reconhecerá a influência decisiva que o M. D. B. tem no basquetebol metropolitano, e aí, então, Srs. Delegados do M. D. B., vocês terão o reverso da medalha e passarão a exigir tanto quanto exigem de vocês agora, para um auxílio insignificante. ★ — O Prefeito Mendes de Morais sancionando a lei 121, concedeu o título de Utilidade Pública ao Riachuelo. ★ — E' responsável pela orientação técnica do Mackenzie, atualmente, Baiano, seu antigo defensor. ★ — Colônia e Sapinho, voltarão à atividade, integrando a equipe do Mackenzie. ★ — Esteve entre nós, o esportista Haroldo Maia, presidente da Comissão Pró-Estádio da Bahia, que veio ultimar as demarches para a realização do próximo Campeonato Brasileiro de Basquetebol, na Bahia.

A equipe tricolor, que se classificou, invicta, para a Parte Final do Campeonato Carioca de Basquete. Em pé, da esquerda para a direita: Pacheco, Aranda, Sami e Cecê. Agachados, na mesma ordem: Getúlio, Vinicius e Giuseppe



Está assim concluída uma das mais belas e mais preciosas iniciativas editoriais dos últimos tempos

A MONUMENTAL EDIÇÃO DO CENTENÁRIO



COMEMORATIVA DO NASCIMENTO DO GENIAL ESCRITOR

EÇA DE QUEIROZ

DOS SEUS SOBERBOS 15 VOLUMES, 13 ESTÃO JÁ EM DISTRIBUIÇÃO — UMA EDIÇÃO QUE NÃO VOLTARÁ A SER REIMPRESSA

Aproveitem, pois, os poucos exemplares ainda disponiveis, inscrevendo-se desde já; tendo assim a certeza de que possuirão uma das mais lindas joias da literatura portuguêsa na sua mais valiosa e, em breve, mais cobiçada e rara edição.

Enviamos catálogos — Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA H. ANTUNES
Av. Marechal Floriano, 39
Rio de Janeiro

LIVROS DE PORTUGAL LTDA.
Rua Gonçalves Dias, 62
Rio de Janeiro

VOLEI

FINALMENTE OS CAMPEONATOS OFICIAIS DA CIDADE

Escreveu SYLVIO CINTRA FILHO

Anuncia-se para o próximo dia 19 o início do Campeonato Carioca de Voleibol, referente à 1.ª Divisão. E' um certame que vem sendo aguardado com extraordinário interêsse, tendo em vista que, os técnicos das equipes apresentarão todos os elementos de que dispõem, oferecendo assim, maior entusiasmo a seus adeptos. Depois da realização do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro", que serviu para ajustar a forma das equipes, espera-se que o Campeonato ofereça melhores atrativos. De acôrdo com a tabela elaborada pelo Dep. Técnico da F. M. V. o certame, que será em turno e returno, terminará em fins de Dezembro e contará com a participação de todos os filiados efetivos da entidade carioca.

OS CONCORRENTES

O Campeonato da cidade contará com 8 concorrentes a saber: América, Botafogo, Fluminense, Flamengo, Grêmio do Realengo, Tabajara, Tijuca e Vasco. Tricolores e Tabajarenses são os candidatos de maiores possibilidades técnicas possuidores que são, dos melhores conjuntos da cidade. Os seus esquadrões são integrados de verdadeiros expoentes do Voleibol carioca, sendo que alguns deles, como Everest, Gil, Berni, Newton, Betinho, Walter, Rodolfo, e outros integraram a seleção carioca no último Campeonato Brasileiro, quando sagraram-se vice-campeões.

Botafogo e Flamengo podem surpreender os entendidos, pois, contam com bons valôres em suas equipes, entre êles, Coqueiro, Glader, Tiburcio, Carlinhos, Gabriel, e outros.

Por último aparecem América, Grêmio do Realengo, Tijuca e Vasco, todos de fôrças equivalentes e que tudo farão por uma colocação honrosa no final do certame.

JÁ INICIADO O CERTAME FEMININO

Com o jôgo Flamengo x Tijuca, foi iniciado no último sábado, o Campeonato Feminino que contará, além dêsses dois clubes, com o [illegible] do Botafogo, Fluminense e Tabajara.

Apesar de contar com um número reduzido de concorrentes, o certame das "estrêlas" está fadado a grnade sucesso. Botafogo e Fluminense reunem as simpatias gerais para obtenção do título máximo, já que o Tabajara numa fase de incertezas, ainda não sabe qual o quadro que colocará no certame. O Tijuca com um quadro completamente remodelado espera cumprir uma bôa campanha e finalmente, o Flamengo será representado por uma equipe de novatas.

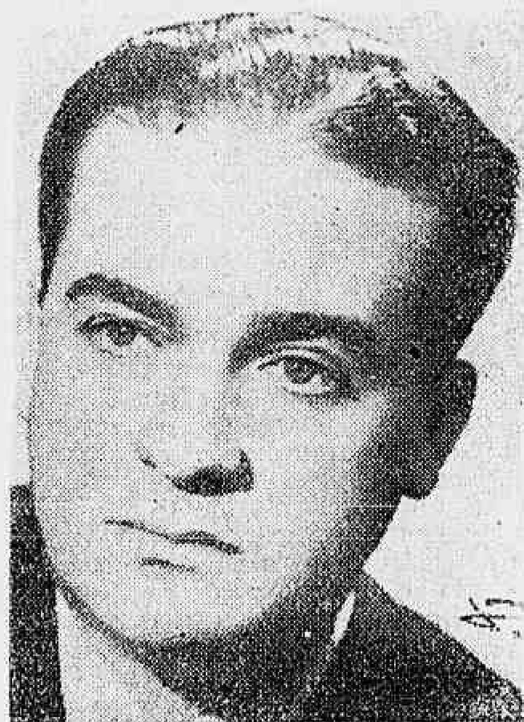


O destacado conjunto do Fluminense, um dos sérios candidatos ao título de campeão da cidade. Em pé, da esquerda para a direita: Gil, elemento do primeiro quadro masculino, Efigênia, Anita, Luciana, Helena (cap.) e dr. Ney Cardoso, diretor da Seção e responsável pelo sucesso da equipe. Ajoelhadas, na mesma ordem: Mariene, Dulce e Wanda



Por MARCONI HERTZ

"Jogadores do Passado" foi o interessante concurso que a Emissora Continental lançou por ocasião da irradiação do choque Vasco x Bonsucesso. Durante a transmissão, Jayme Moreira Filho Waldir Amaral e Sérgio Paiva apresentaram em diferentes lances do primeiro e segundo tempo da peleja nomes de jogadores que defenderam o Vasco e Bonsucesso em outras temporada, em substituição a jogadores da mesma posição que estavam em campo, obrigando assim os ouvintes a acompanhar todo o transcorrer da reportagem, com muita atenção, para poderem concorrer ao prêmio de 500 cruzeiros. ★ A Rádio Globo, em combinação com "O Globo" e "Jornal dos Sports", está apresentando às quartas-feiras, às 20,05 horas, Conselho de Juizes Inglêses e Consultório Técnico Brasileiro com a colaboração dos apitadores britânicos e dos árbitros nacionais Mário Viana e Gama Malcher, esclarecendo as dúvidas dos torcedores sôbre os problemas de arbitragem. ★ A Emissora Continental, a estação cem por cento esportiva, não ficou atrás, e convidou o juiz Carlos de Oliveira Monteiro, o popular "Tijolo", ora afastado do Colégio de Árbitros da F.M.F. por não concordar com a politica da entidade em relação aos juízes nacionais, para responder às perguntas dos ouvintes sôbre as questões suscitadas pelas internacionais do futebol, num programa semanal. ★ A irradiação dupla dos jogos que é feita pelo binômio da Nacional, Cordeiro e Curi, foi cognominada de "Pin-Pong" têrmo que cabe como uma luva no sistema de transmissão da E-8. ★ Gagliano Neto, o locutor da "Coup du Mond", que agora na Continental está apenas fazendo um comentário diário, sôbre questões de ordem geral, intitulado "Parlamento de graça', reapareceu no setor esportivo da D-8, comentando as principais sequências do interestadual São Paulo x Fluminense que foi transmitido por Otávio Muniz, da Record, de S. Paulo, apesar da emissora esportiva ter anunciado que o "speaker esportivo perfeito" faria a reportagem. Gagliano mostrou que está ainda em grande forma no comentário.



Gagliano Neto, que fez a sua "rentrée" no cenário esportivo comentando o choque São Paulo x Fluminense

equipamento SUPERBALL pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	Cr$	15,00
Calção brim 1.ª	"	18,00
Suspens. atlético	"	20,00
Meias algodão	"	15,00
Meias alg. lã	"	18,00
Meias lã	"	35,00
Joelheiras lisas	"	20,00
Joelheiras feltros	"	30,00
Camisas côr firme	"	40,00
Camisa, côr desbot.	"	22,00
Chuteira, bico duro	"	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90,00
Tornozeleiras	"	18,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$	100,00
Futebol "C"	"	130,00
Futebol "B"	"	140,00
Futebol "Extra"	"	160,00
Futebol "Duplo T"	"	170,00
Voleibol "Cromo"	"	115,00
Voleibol "Ext. Branca	"	125,00
Basquetebol "Extra"	"	180,00

Superball

peçam preços e catalogos gratis

SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

CLARIM • S 117

CONVERSA DE MASCOTES...

Por **FRANCISCO DE ASSIS FILHO**

BIRIBA X CARNEIRO "13"

Então você está querendo fazer "cartaz" nas minhas costas, não é 'Carneiro?

— Porque você diz isso "Biriba"?

— óra Carneiro, não se faça de inocente...

— Francamente que não entendo... Será que você não me aprova como "mascote"?

— Bem, não estou bem certo, mas o que me interessa é que quem dá cartaz a "trouxa" é lavadeira...

— Mas porque você diz isso "Biriba"?

— Mas naturalmente! eu sou famoso, tenho o meu "cartaz" firmado. Já fui várias vêzes entrevistado e fotografado e ultimamente venho figurando com destaque nas colunas dos jornais...

— Eu conheço o seu cartaz "Biriba".

— E quem não conhece Carneiro? Você não viu que até os altos-falantes do S. Cristóvão executaram aquêle samba "O Biriba esteve aqui", tão logo eu entrei em campo?

— Como o invejo "Biriba", "Biriba", quem me déra ser você...

— Bem, mas saiba que apenas estão me fazendo justiça.

— Já estás ficando "mascarado" Biriba?

— Eu? com franqueza Carneiro... Então você não acha que eu estou dando "sorte" no duro" ao Botafogo? E êle não está na ponta a um passo do título?

— Realmente "Biriba", você levantou o Botafogo, mas eu vou lhe dar um conselho.



Flagrante da conversa do Carneiro "13", do São Cristóvão e o "Biriba", 12.º jogador do Botafogo, antes do choque entre alvi-negros e cadetes

— Diga Carneiro.

— Você deve tomar cuidado com a torcida dos adversários do Botafogo...

— Porque Carneiro?

— Êles são capazes de fazer uma "falseta" com você e o meterem dentro de uma "Carrocinha"... Mais vale prevenir do que remediar...

— Êles sabem com quem se metem Carneiro... Eu sou um cachorro de prestigio...

— Você sabe que eu estou envergonhado "Biriba"?

— Porque Carneiro?

— óra, você não viu quando entrei em campo? Fiquei tão nervoso que cheguei a cahir. Que rata, hein?

— Emoção de estreia Carneiro, isto cêdo passará...

— Então você acha que eu posso mesmo dar sorte ao S. Cristóvão?

— Contra o Botafogo não Carneiro...

— Porque "Biriba"?

— Porque eu não vou consentir é claro. Acha que vou perder assim o meu "cartaz"?

— Por favôr "Biriba", eu preciso que você me ajude, me dê uma oportunidade...

— Tudo menos isto Carneiro, isto nunca!

— Está bem "Biriba", mas saiba que se o São Cristóvão não vencer hoje eu estarei irremediàvelmente perdido... nunca mais voltarei ao campo. Vão dizer que eu dei azar ao S. Cristóvão... Ficarei desmoralizado.

— óra Carneiro, culpe o n.º "13" que lhe pregaram nas costas... Diga que êsse número dá "azar"...

— Está bem "Biriba" eu vou seguir o seu consêlho...

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

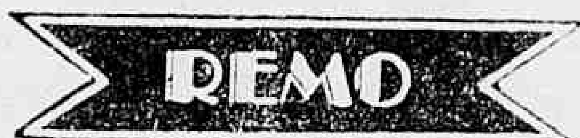
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE *apresenta:*

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:
RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00
Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



Se não fossem os juizes de ráia...

De **BENJAMIN WRIGHT**

Apesar de contar com todos os fatores favoráveis não correspondeu à expectativa a Regata do Pré-Campeonato. Foram relativamente poucas as guarnições que compareceram à raia. Em dois parcos, o Vasco correu sòzinho. Como aliás já foi amplamente divulgado, o principal fator contrário ao brilhantismo da regata, foi a atuação infeliz dos juizes de raia. No páreo de dois sem patrão então não compreendemos positivamente o critério adotado. A guarnição do Flamengo, na altura dos 1.700 desgarrou para boreste fechando a guarnição do Internacional, terminando por chocar-se com o barco alvi-rubro. O voga do Internacional segurou o remo do voga do Flamengo. Ainda estavam nesta situação quando aproximou-se a lancha dos juizes da raia que mandaram que o remo fôsse largado, e que prosseguisse o páreo, tendo o Flamengo continuado, e com surpresa vimos a sua bandeira hasteada em terceiro lugar. O lógico seria a desclassificação imediata, pois o fato não deixou dúvidas. Aliás, isto também surpreendeu os remadores do Flamengo, com quem conversamos após o acontecimento.

— Estávamos colocados bem na altura em que o fato se registrou e podemos assegurar que nenhuma indicação partiu da lancha, mostrando ao barco rubro-negro que êste achava-se saindo da rota. Enfim pode ser que depois da porta arrombada...

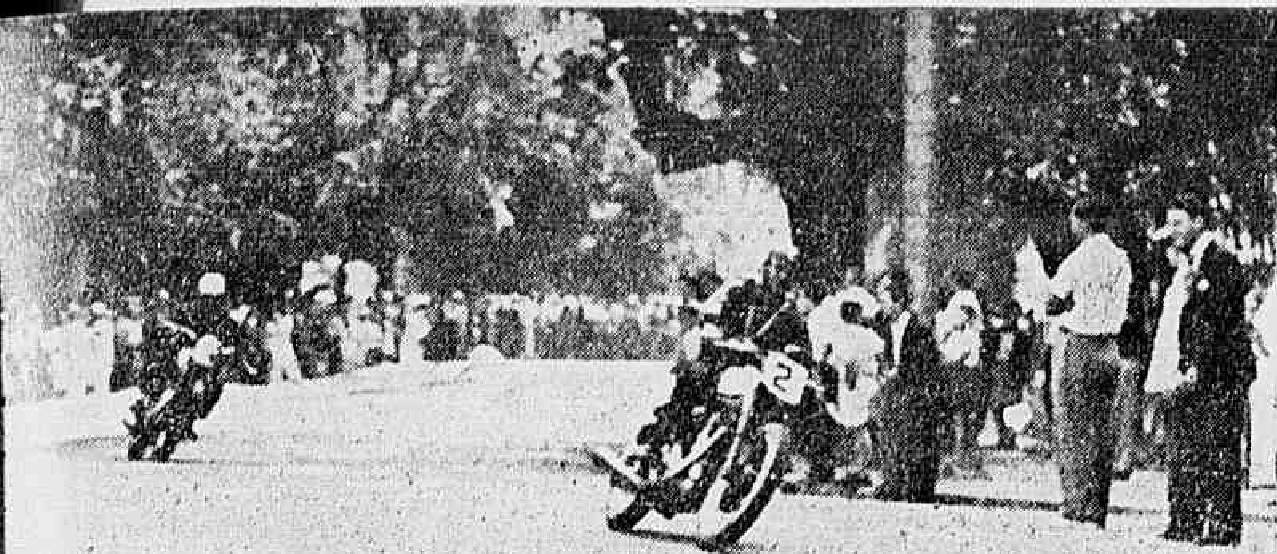
Outro acontecimento digno de ser ressaltado foi a nova derrota da dupla Renato e João, desta feita por escassa diferença. Acreditamos mesmo que se os remadores guanabarinos tivessem iniciado sua reação mais cedo, teriam vencido o páreo. Ao faltarem 100 metros para a chegada estavam com um barco de luz para os vascaínos e ao cruzaram a meta, vencia o Vasco por bico de prôa. No Campeonato Carioca êste páreo promete ser sensacional.

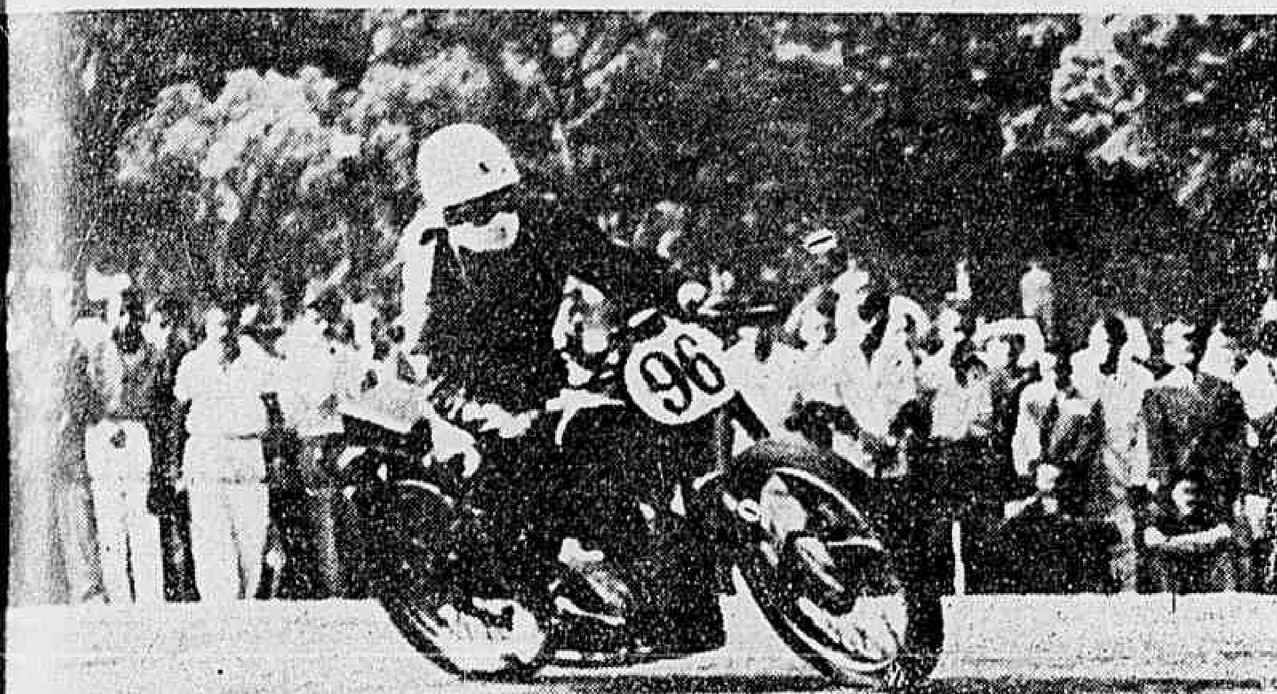
Queremos destacar ainda a figura do remador do São Cristóvão, Medina, que embora na altura dos 1 500 metros tivesse desgarrado para boreste, quase saindo da raia retomou o rumo e venceu o páreo com facilidade. E' um remador de grande futuro, e corrigindo a sua "tirada de reta" será páreo duríssimo para Rapuano e Nuno Valente, no Campeonato Carioca.

A prova clássica "Dr. Luís Aranha" ofereceu um desenrolar disputadíssimo. Até os 1.500 metros a luta ofereceu várias alternativas, sendo que o Botafogo vinha na frente, e bem remado. Reagiu o Flamengo que passou a comandar o páreo, porém via-se perfeitamente que a guarnição vinha muito solicitada e a sua remada estava muito "picada" ao passo que o Vasco acompanhava à pequena distância com uma remada longa, um balanceio bem cadenciado e via-se perfeitamente que Mocotó poupava sua guarnição para a chegada. Ao faltarem cêrca de 200 metros a guarnição do Vasco foi então solicitada por Mocotó e então, aumentando o número de remadas, passou pelo Flamengo que nesta altura achava-se já bastante esgotado. Embora, como já adiantamos tivesse corrido dois páreos sòzinho, o Vasco teve uma vitória brilhante, já que venceu oito páreos.

Quando ainda me achava escrevendo esta reportagem, tive conhecimento da nota Oficial da Federação Metropolitana de Remo. Nesta nota, dizem nada mais nada menos que "nada foi constatado de anormal durante o transcorrer da regata". — Valha-nos Deus...

(Continua na página 12)







Os flagrantes desta página apresentam: 1) - Uma passagem numa das curvas do Circuito. 2) - Belíssimo flagrante da prova, onde vemos passando pelos "raros" sacos de proteção, Vicente Azariti, seguido de Ferri Salvatore. 3) - Outra passagem de Plínio Seabra, vencedor da prova, quando nessa altura, corria ainda em perseguição de Arlindo Pereira Carneiro, que liderava o pelotão com 100 metros de vantagem 5) - Josué Marinho, nosso fotógrafo exclusivo fixou também Arlindo P. Carneiro, a revelação do motociclismo carioca, entrando em uma das curvas do difícil circuito da Quinta da Boa Vista. Como se vê, foram também de grande técnica as entradas dêsse jovem corredor que nêsse momento comandava, absoluto, o pelotão de 15 motociclistas. 6) - Tudo pronto para a saída. 7) - Magnífico instantâneo do hábil fotógrafo Josué Marinho, tirado na ocasião em que o excelente piloto paulista Plínio Seabra, fazia uma das "suas" surpreendentes curvas, as quais deixavam em "suspense" o público postado nas proximidades das mesmas e que vibrava com tanto arrojo e perícia, não querendo quase acreditar em tamanha inclinação, sem uma derrapagem

O MOTOCICLISMO CARIOCA PROVOU TER PERSONALIDADE

Escreveu IVAN ANTUNES
Fotografou JOSUE' MARINHO

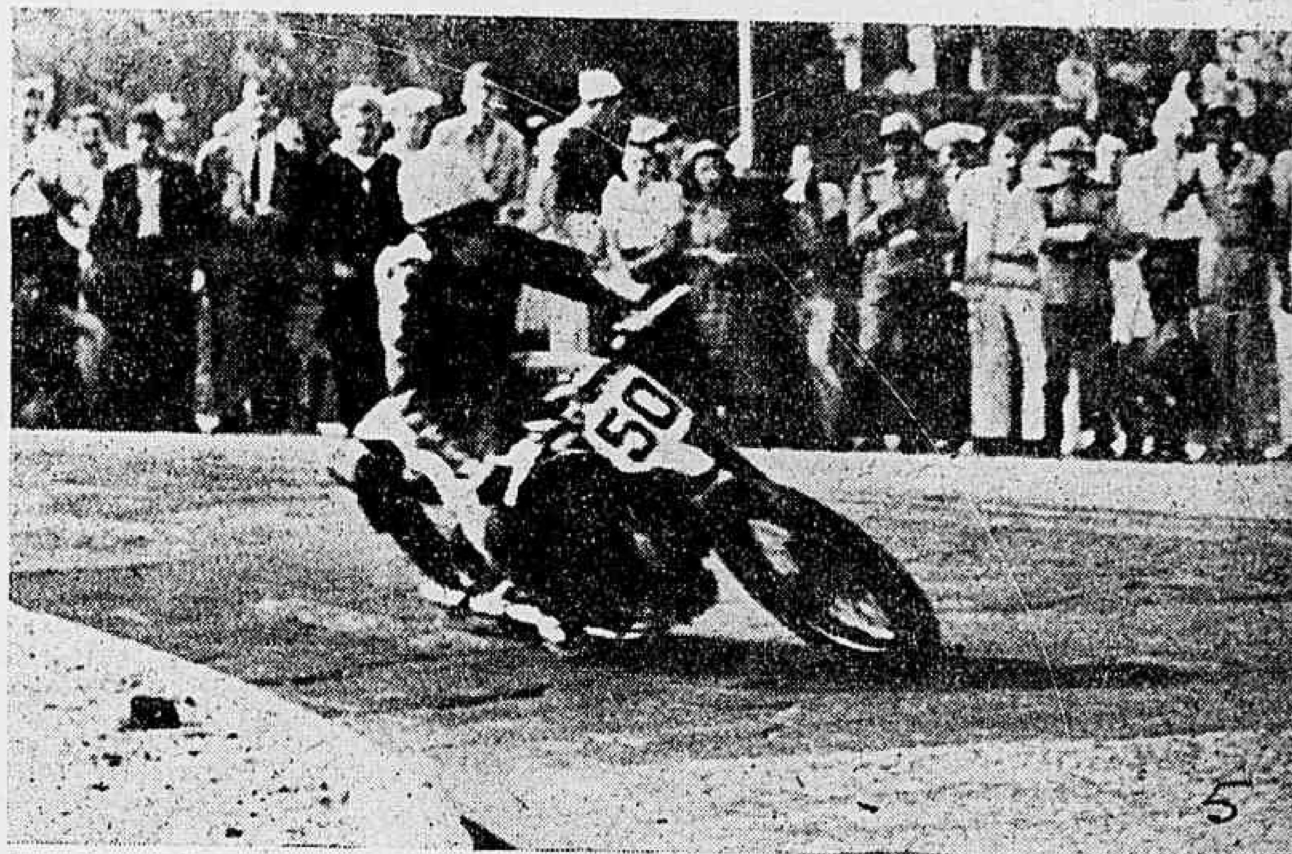
Da competição automobilística levada a efeito no dia 3 do corrente, na Quinta da Boa Vista e promovida pela Crônica Esportiva Carioca com a colaboração imprescindível do Automóvel Clube do Brasil, constou um páreo para motocicletas de fôrça livre, que foi disputado por quinze dos nossos melhores pilotos, entre os quais se encontravam dois de São Paulo. A corrida foi sensacional, oferecendo lances de arrojo e perícia, elogiados de maneira significativa pelos categorizados volantes ali presentes, entre os quais Henrique Cassini.

Foi positivamente a principal atração da reunião de motores a explosão, levada a efeito no antigo recanto Imperial, tendo sido também o maior espetáculo realizado até hoje em nossa capital, pelos adeptos do emocionante esporte do "guidon" e que serviu sobretudo para mostrar que o motociclismo carioca tem possibilidades de sobra para possuir "sua vida própria", pois bem organizado será o ponto alto nos esportes brasileiros.

O paulista Plínio Seabra, nome demasiadamente conhecido em nosso país por suas constantes vitórias em tão arriscado esporte, foi o vencedor, cumprindo o exato percurso de 40 quilômetros, no magnífico tempo de 27 minutos e 4 segundos, o qual passaremos a considerar como "fantástico", se levarmos em conta a sinuosidade da pista, que, medindo 2 quilômetros de extensão, tem sucessivas curvas que são verdadeiros cotovelos. Diante disso, a média horária de 88 quilômetros obtida pelo vencedor, foi excelente e fala por si do que foi essa prova onde os pilotos tinham nível igual de perícia, com diferença apenas de máquinas.

A atuação, porém, de destaque da corrida, foi devida ao novato Arlindo Pereira Carneiro, piloto que participou "apenas" de cinco competições em sua vida de motociclista. Foi um adversário à altura de Plínio Seabra, corredor da "velha guarda" e que teve de empregar a fundo sua técnica e as melhores possibilidades de sua máquina para levar de vencida seu não menos destemido colega carioca, pertencente ao Copacabana Moto Clube, que conquistou um honroso segundo lugar, depois de ter liderado a corrida até quase o final. Marcou o tempo de 27 minutos, 5 segundos e 7/10 e, portanto, com a insignificante diferença de 1 segundo e 7/10 do vencedor. O terceiro posto coube a Vicente Azariti, atual campeão carioca e cuja motocicleta não tinha regulagem para acompanhar a "pisada" dos acima citados corredores. Em quarto lugar classificou-se com bastante mérito, o piloto italiano Ferri Salvatore, que justificou plenamente o que dêle pensávamos. Em seguida, colocou-se Oscar Capella que, desde o princípio da prova, sustentou forte duelo com o sexto colocado, que foi Amadeu Paulo Barros. Ambos ofereceram um espetáculo de disputa, igual ao travado entre o primeiro e o segundo colocados. No sétimo lugar, classificou Jaime Valente que, se não fez mais, foi devido às possibilidades de sua moto. Os demais competidores, estiveram também num nível bastante elevado pois cruzaram a meta com pequenas diferenças um do outro. Enfim, para que possam formar uma melhor idéia a respeito do que foi essa competição, citarei que a volta mais rápida da mesma, foi feita por Arlindo Pereira Carneiro, em 1 minuto, 17 segundo e 4/5, marcado pelo cronometragem oficial do Automóvel Clube do Brasil, para os dois mil metros exatos da difícil pista, o que equivale à espantosa média horária de 93 quilômetros e 636 metros.

Não poderia terminar estas linhas, sem aqui deixar uma referência à abnegação dos motociclistas metropolitanos e sobretudo ao desprendimento dos "ases" paulistas, Plínio Seabra e Hugo Moranei. São "ainda" esportistas na verdadeira acepção da palavra, pois fazem o esporte pelo esporte, na certeza de só terem prejuízo, além do risco de perderem a vida. São todos dignos da nossa admiração, pois nos ofereceram momentos de máxima sensação, em troca de nada, ganhando apenas o prazer de competir na louvável iniciativa da "Crônica Esportiva Carioca", que quer ter a satisfação de ver nossos volantes competindo em outras terras e se possível obtendo outras vitórias.









Assim começou o campeonato brasileiro de ciclismo...



... mas terminou desta maneira (antes do fim), transformado em campeonato de pancadaria

Um campeonato original:
CICLISMO E PANCADARIA !

Escreveu IVAN ANTUNES
Fotografias de JOSUÉ MARINHO

Regressou a Delegação carioca que participou do "inacabado" Campeonato Brasileiro, realizado na cidade de Curitiba, estado do Paraná.

Por intermédio do excelente corredor Álvaro da Costa Ferreira, que consagrou-se Campeão Brasileiro de Velocidade, os cariocas ganharam "apenas" a metade do Campeonato, pois a outra parte, isto é, a prova de resistência, onde os mesmos tinham reais possibilidades de vitória, foi ignorantemente interrompida quase no seu final, impedindo assim que o esporte do pedal metropolitano contasse talvez agora com dois campeões em vez de um.

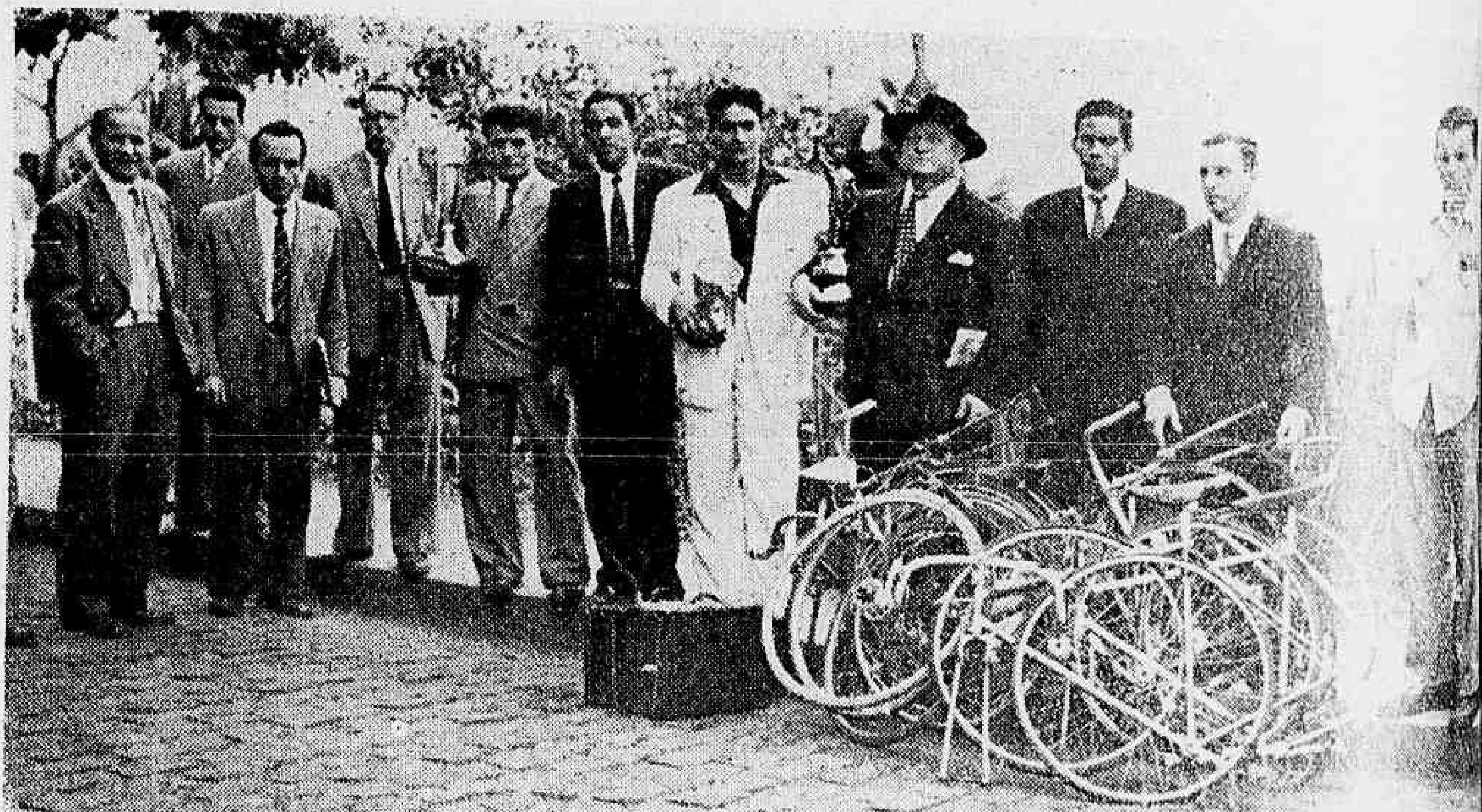
Foi positivamente "sui-generis" na história do ciclismo brasileiro, o lamentavel acontecimento ocorrido na "risonha" cidade sulina, onde seu povo resolveu mostrar que nem sempre vive "sorrindo", invadiu o local onde se realizava a citada competição e com agressão a diversos corredores, acompanhada de palavras de baixo calão que falavam mais "alto", impediram o prosseguimento e por conseguinte a conclusão dos quatro quilômetros restantes, daquele espetáculo que já começava a se esboçar de fantástico, pois para a arrancada final, ali estavam nove categorizados valôres do pedal brasileiro, credenciados para efetuarem uma chegada como talvez ainda não vista em disputas de tal natureza.

Passados os primeiros instantes da balburdia, isto é, depois dos ciclistas terem procurado "outra pista" para correr (pois senão os males iam ser muito piores), procuraram saber qual a razão de tão triste atitude, ficando então sabedores, que fôra pelo simples ato da queda sofrida pelo corredor paranaense que foi obrigado a retirar-se da prova e atribuida a uma fechada de um dos corredores que formavam o pelotão de remanescentes. Ora, recebendo a noticia já com errada interpretação, resolveu o povo paranaense alí presente, fazer "justiça por suas próprias mãos" quando não fez nada mais nada menos, do que um papel ridículo, provando unicamente falta absoluta de raciocinio para julgar situações, pois mesmo que êsse impossível tivesse acontecido, não seria motivo para estragar tão bela festa. E a verdade porém, é que o corredor paranaense, caiu por sua própria culpa, arrastando em sua queda, um corredor paulista, além de quase ter derrubado um carioca. E' necessário citar, que o ciclista paranaense atrasou-se diversas vêzes, tendo seus "adversários" esperado calmamente que e recolasse, pois apesar de relativa tenacidade, o mesmo não era temido por nenhum dos outros concorrentes. Não posso relatar pormenorizadamente todos os acontecimentos ali sucedidos, pois o espaço a mim aqui destinado é resumido. Terminando, quero porém deixar patente, que verdadeiramente houve agressões aos corredores que disputavam os 100 quilômetros, sendo o mais atingido, o paulista Rolando Montesi, por certo o modêlo do esportista correto e cavalheiro, cujo corpo experimentou chutes das mais diversas pontas de sapatos de máus elementos da "triste" cidade de Curitiba. E' lamentavel, e sobretudo revoltante, que tivessem coragem para interromper atletas que já haviam corrido 96 quilômetros, escorraçando-os do local da disputa de maneira tão ignobil. Assim fazem aquêles que nunca comeram melado...



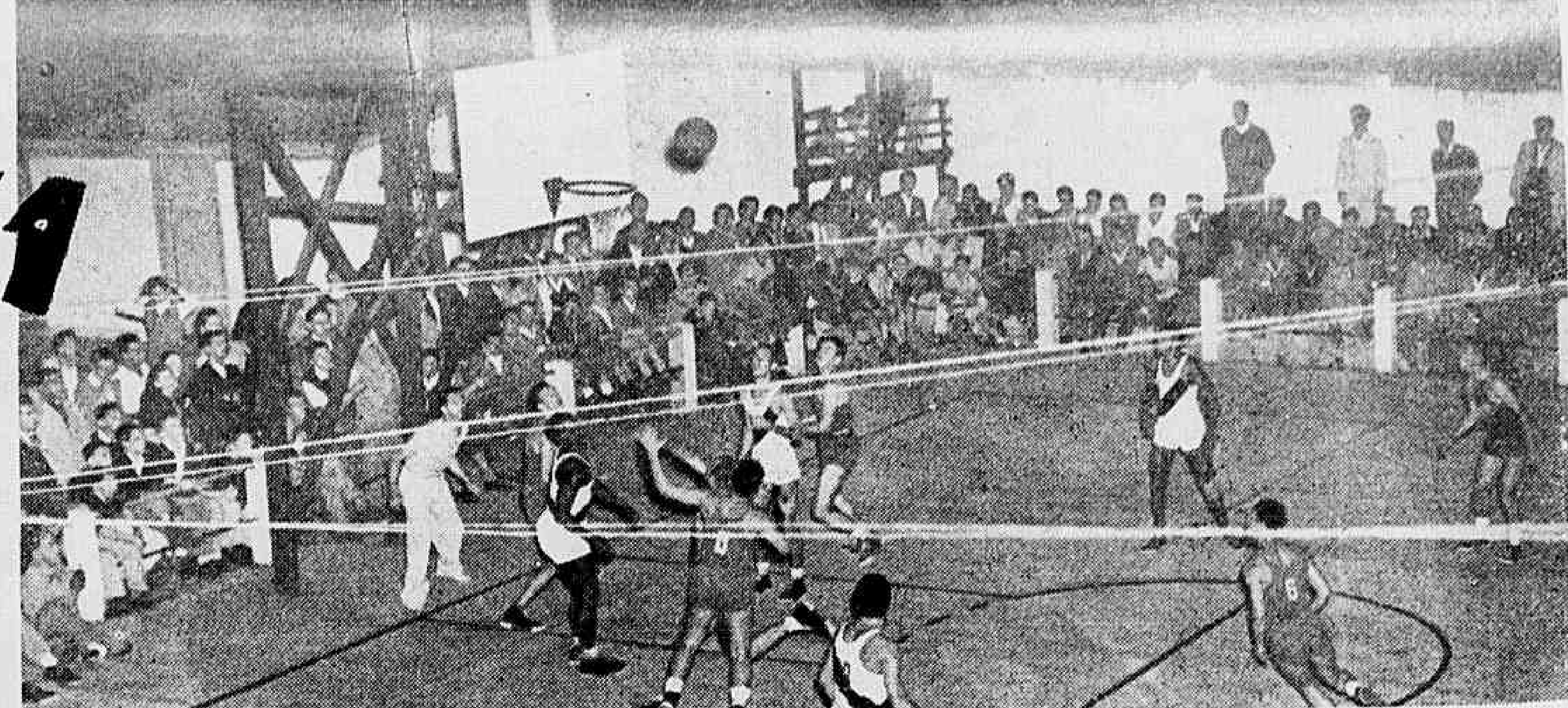
Alvaro da Costa Ferreira, que em Curitiba consagrou-se campeão brasileiro de velocidade, fotografado logo após seu desembarque em companhia de sua gentil noiva, srta. Marlys, vendo-se também o magnifico bronze por êle conquistado

Logo após o desembarque do avião que os trouxe de Curitiba, a delegação carioca posou para nossa objetiva, tendo ao lado alguns amigos. Vemos de chapéu, o técnico Arthur Quaglio com o troféu conquistado por Álvaro da Costa Ferreira, que foi o vencedor da prova de velocidade do Campeonato Brasileiro de Ciclismo de 1948. À direita do técnico, vemos Pedro Martins dos Santos e enrique Quaglio, e à esquerda, Alvaro da Costa Ferreira, Orquiz Martinelli e Pio de Sousa Pinheiro. Aparecem ainda, sr. Marcelino Costa, diretor do Vasco da Gama, Nicolau de Jesus, diretor da Portuguêsa, Antero Pinto (corredor) e Primo Quaglio (corredor)

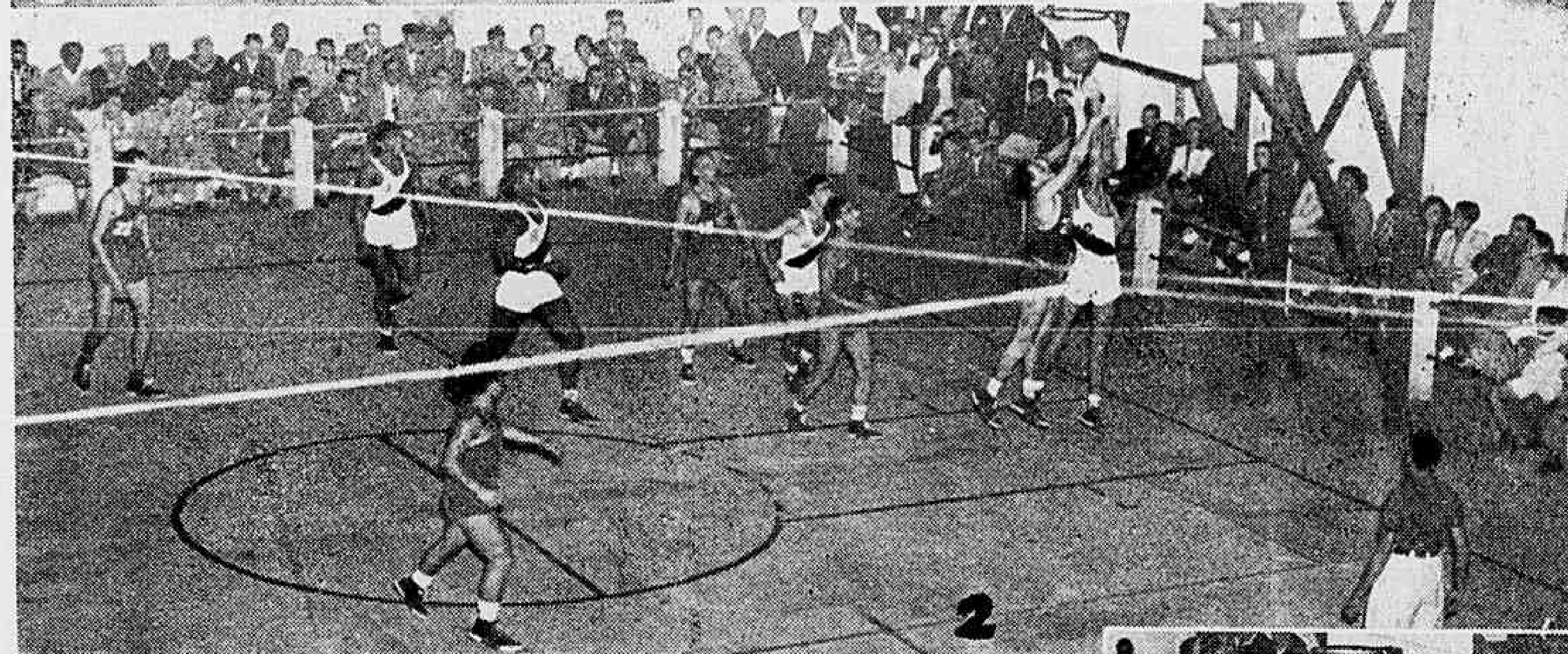


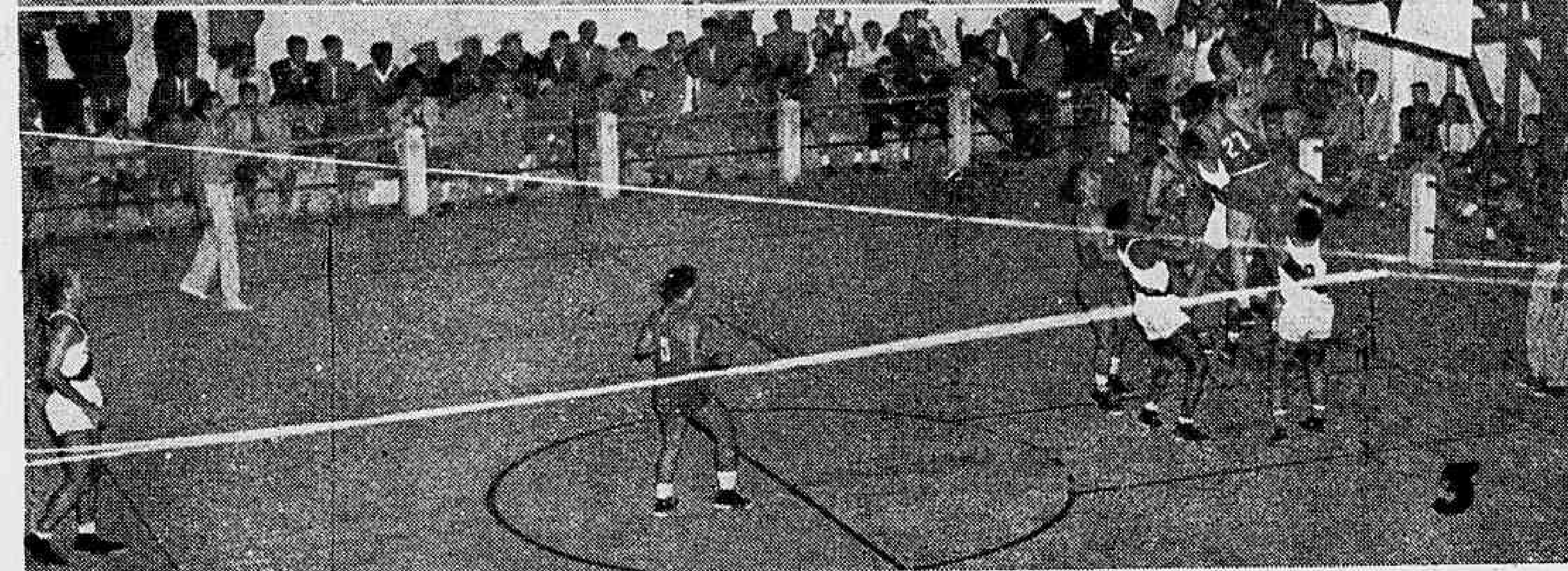
DEOCLÉCIO SILVA
Rádios, acessórios para montagens. Caixas, antenas espirais. Válvulas. Chassis, diais, bobinas, knobs, pontes, terminais, transformadores, alto-falantes e variado sortimento de tôdas as peças. Ferros de engomar "Eletrico", preços especiais: para revendedores, Cr$ 85,00; para particulares, Cr$ 100,00. Fogões a querozene e a óleo, em diversos tamanhos: duas bôcas, Cr$ 600,00 com descontos de 20% para os revendedores
ACEITO PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Av. Branco, 111-1.º andar, sala 109 — Telefone: 23-6067
RIO DE JANEIRO — BRASIL





José Santos colheu êsses cinco aspectos do jôgo Vasco x América, decidindo a liderança absoluta da série Nilson Rangel, para efeito da disputa do Troféu "Guilhermina Guinle", juntamente com o Flamengo e o Fluminense, vencedores das outras duas séries. Nêste "match" venceu o Vasco da Gama, o qual veio perder, posteriormente, para a Atlética do Grajaú que, assim, se candidatou à posse do valioso troféu: 1) - Picolé arremessa de meia distância sem êxito. Ruy disputa com Cadete o "rebote". Donato está na expectativa e Vilela (5) aguarda o resultado do lance. 2) - Passarinho e Paulo Cesar disputam a posse da bola arremessada por Zé Ribeiro que se acha entre Ruy e Leite. Assistem ao lance Raymundo, Donato, Picolé e, quase dentro do círculo do garrafão, Helinho. 3) - Salto espetacular de Passarinho, tentando recuperar a bola enviada por Leite, que se encontra próximo a Donato. No "bolo" com Passarinho, estão Manoel, Ruy, Paulo Cesar e Picolé. Na linha de "lance-livre, Helinho e, no fundo, Cadete. 4) - Leite arremessou a meia distância, e os demais jogadores acompanham a trajetória da bola. Em baixo da tabela estão Raymundo ao lado de Picolé, Vilela (5) com Cadete; Passarinho com Paulo Cesar, Donato, Leite, Ruy e Moacir, o mais próximo da objetiva. Aladino e Ariovaldo Paiva, juízes da partida, estão atentos ao lance. 5) - Atirou Cadete sem êxito. Passarinho procura recuperar o "rebote", acossado por Paulo Cesar. Raymundo parece estar recebendo "santo", mas não está. Apenas também disputa a posse da bola. Atrás, Ruy de Freitas (6)








32
31